

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ



**Ministério da Ciência,
Tecnologia e Inovação**

Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

PRESERVAÇÃO

CURADORIA DIGITAL

EMPAC **O**TAMENTO

OBjETO

VULNERABILIDAD **e**

tERMOS DE AUTORIZAÇÃO

GLOSSÁRIO

CLASSIFICAÇÃO **d**E RISCO

MeTADADOS

CE **R**TIFICADO DIGITAL

ABNT **i**SO

SPACE DATA

RIS **C**O

LOCKSS

Brasília
2024

Glossário

Preservação Digital e Análise de Risco

Glossário sobre Preservação Digital e Análise de Risco

Coordenadores do Projeto: Miguel Ángel Márdero Arellano / Marcos Galindo

Pesquisadores do Projeto:

Alex Pereira de Holanda

Douglas André Muller

Eva Juani Santos Brito

Fanny do Couto Ribeiro

Flor de Maria Silvestre Estela

José Antônio Euzébio Paiva

João Paulo Moraes de Andrade

Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira

Rondineli Gama Saad

Vildeane da Rocha Borba

Organizadores do Glossário:

Eva Juani Santos Brito

Flor de Maria Silvestre Estela

Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira

Licença deste documento

O conteúdo do documento é de domínio público, não havendo restrições à sua reprodução nem quanto à utilização das informações nele contidas. A reprodução pode ser feita em qualquer suporte, sem necessidade de autorização específica, desde que sejam mencionados os créditos à Rede Cariniana de Preservação Digital, projeto Preservação Digital e Análise de Risco.

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

SUMÁRIO	3
<u>APRESENTAÇÃO</u>	<u>10</u>
<u>OBJETIVO</u>	<u>11</u>
<u>METODOLOGIA</u>	<u>11</u>
<u>LISTA DE ABREVIACÕES</u>	<u>12</u>
<u>GLOSSÁRIO</u>	<u>14</u>

A

<u>ABNT ISO GUIA 73</u>	<u>14</u>
<u>ACESSIBILIDADE</u>	<u>14</u>
<u>ACESSO PERSISTENTE (PERSISTENT ACCESS)</u>	<u>14</u>
<u>ADMINISTRAÇÃO DO PLANO (PLAN ADMINISTRATION)</u>	<u>14</u>
<u>ADMINISTRAÇÃO INDEPENDENTE</u>	<u>14</u>
<u>ADMINISTRATION (ACORDO DE ENVIO DE NEGOCIAÇÃO)</u>	<u>14</u>
<u>ALTA REDUNDÂNCIA</u>	<u>15</u>
<u>AMBIENTE CONFIÁVEL</u>	<u>15</u>
<u>AMBIENTE DE PRESERVAÇÃO PRIMÁRIO</u>	<u>15</u>
<u>ANÁLISE DE RISCO</u>	<u>15</u>
<u>ARMAZENAMENTO DE ARQUIVO DIGITAL</u>	<u>15</u>
<u>ARQUITETURA DE ECOSISTEMA DO REPOSITÓRIOS</u>	<u>15</u>
<u>ARQUITETURA PARA GESTÃO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL (AGPD)</u>	<u>15</u>
<u>ARQUIVAMENTO DE DADOS</u>	<u>15</u>
<u>ARQUIVAMENTO DIGITAL</u>	<u>15</u>
<u>ARQUIVOS DIGITAIS</u>	<u>16</u>
<u>ARQUIVOS DIGITAIS CERTIFICADOS</u>	<u>16</u>
<u>ARQUIVOS MASTERS DE PRESERVAÇÃO</u>	<u>16</u>
<u>ATRIBUTOS (DIRETRIZES)</u>	<u>16</u>
<u>ATUALIZAÇÃO DO SUPORTE</u>	<u>16</u>
<u>AUDITORES</u>	<u>16</u>
<u>AUDITORIA</u>	<u>16</u>
<u>AUDITORIA DE GESTÃO DE RISCO</u>	<u>16</u>

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

AUTENTICIDADE	17
AVALIAÇÃO DE RISCOS	17
<i>B</i>	
BACKBONE	18
BACKUP	18
BIT LIST	18
<i>C</i>	
CADEIA DE CUSTÓDIA	19
CADEIA DE PRESERVAÇÃO	19
CERTIFICAÇÃO	19
CERTIFICAÇÃO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	19
CERTIFICAÇÃO DIGITAL	19
CERTIFICADO DIGITAL	19
<i>Ch</i>	
CHAVES DE CRIPTOGRAFIA	20
CHECKSUM	20
<i>C</i>	
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	20
COLEÇÕES DIGITAIS	20
CONFIABILIDADE	20
CONFIDENCIALIDADE	20
CONTENTdm	20
CÓPIA DE PRESERVAÇÃO	20
CRITÉRIOS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL	21
CRITÉRIOS DE RISCO	21
CURADORIA DIGITAL	21
CUSTÓDIA	21
<i>D</i>	
DADOS DIGITAIS	23
DART	22
DECLARAÇÃO DE PRÁTICAS DE CERTIFICAÇÃO – DPC	22
DESCRIÇÃO DOS RISCOS	23
DETERIORAÇÃO DE MATERIAIS	23

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

DIAGRAMA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL:	25
DIGITAL COLLECTIONS AND PRESERVATION (POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS)	23
DIGITAL PRESERVATION ACCESS AND USE POLICY (POLÍTICA DE ACESSO E USO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL)	24
DIGITAL PRESERVATION CAPABILITY MATURITY MODEL (DPCMM)	22
DIGITAL PRESERVATION COLLECTION MANAGEMENT POLICY (POLÍTICA DE GESTÃO DE ACERVO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)	24
DIGITAL PRESERVATION DOCUMENT DIAGRAM (DIAGRAMA DE DOCUMENTO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)	24
DIGITAL PRESERVATION FILE FORMAT POLICY (POLÍTICA DE FORMATO DE ARQUIVO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)	24
DIGITAL PRESERVATION FRAMEWORK	23
DIGITAL PRESERVATION IMPLEMENTATION PLAN (PRESERVAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)	24
DIGITAL PRESERVATION MANAGEMENT (DPM)	23
DIGITAL PRESERVATION REVIEW CYCLE FOR DOCUMENTATION AND POLICIES (CICLO DE REVISÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL PARA DOCUMENTAÇÃO E POLÍTICAS)	24
DIGITAL PRESERVATION SOFTWARE SUITES (PACOTES DE SOFTWARE PARA PRESERVAÇÃO DIGITAL)	23
DIGITAL PRESERVATION STAKEHOLDERS AND THEIR ROLES (PARTES INTERESSADAS NA PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEUS PAPEIS)	24
DIGITAL PRESERVATION STRATEGY (ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)	24
DIGITAL REPOSITORY AUDIT METHOD BASED ON RISK ASSESSMENT (DRAMBORA)	22
DOI	25
DS (Selo de Aprovação de Dados) (Holanda)	25
DSPACE	25
DUBLIN CORE	22
E	
EMPACOTAMENTO	26
EMULATION TOOLS (FERRAMENTAS DE EMULAÇÃO)	26
ENCAPSULAMENTO	26
EPRINTS	26
ESPÉCIES DIGITAIS (DIGITAL SPECIES)	26
ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL	26
ESTRUTURA DE FRAMEWORK DE PRESERVAÇÃO DIGITAL	26
ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS	27
EUROPEAN FRAMEWORK FOR AUDIT AND CERTIFICATION OF DIGITAL REPOSITORIES	27

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

F

FAILOVER	28
FEDORA	28
FERRAMENTA FIXITY PRO	28
FIABILIDADE	28
FINGERPRINT	28
FIXIDEZ	28
FONTE DE RISCO	29
FORMAT MIGRATION TOOLS (FERRAMENTAS DE MIGRAÇÃO DE FORMATOS)	29
FORMAT REGISTRIES AND GUIDELINES (REGISTRO DE FORMATOS E DIRETRIZES)	29

G

GERENCIAMENTO DE ANÁLISE DE RISCO	30
GERENCIAMENTO DE RISCO	30
GESTÃO DE RISCOS	30
GOVERNANÇA	30
GREENSTONE	30

H

HARDWARE EMULATOR (EMULADORES DE HARDWARE)	31
---	-----------

I

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	32, 33
INFORMAÇÃO DE CONTEÚDO	33
INFORMAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO	33
INFORMAÇÕES DE DESCRIÇÃO DE PRESERVAÇÃO (PDI)	32
INGESTÃO (INGEST)	33
INTEGRIDADE (INTEGRITY)	33
INTEROPERABILIDADE	33
ISO 14721/2012 - INFORMAÇÕES BÁSICAS, PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS.	32
ISO 16363/2012 – SISTEMAS DE TRANSFERÊNCIA DE DADOS E INFORMAÇÕES ESPACIAIS – SISTEMA DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA ABERTA (OAIS) – MODELO DE REFERÊNCIA	32
ISO 31000/2018 - INFORMAÇÕES BÁSICAS, PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS	32
ISO 31073/2022 - GESTÃO DE RISCO – VOCABULÁRIO	32

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

L

LEVELS OF DIGITAL PRESERVATION COMMITMENT	34
LOTS OF COPIES KEEP STUFF SAFE (LOCKSS)	34

M

MACHINE-READABLE CATALOGING (MARC)	37
MAPA DE CALOR	35
MAPA DE RISCO	35
MATERIAIS DIGITAIS	35
MATRIZ DE AVALIAÇÃO	35
MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA	35
MENSURAÇÃO DE RISCO	36
METADADOS	36
METADADOS DE PRESERVAÇÃO	36
MIGRAÇÃO	36
MIGRATION PLANNING TOOLS (FERRAMENTAS DE MIGRAÇÃO)	35
MITIGAR RISCOS	36
MODELO DE PONTUAÇÃO	37
MODELO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL	36
MODELO DE REFERÊNCIA	37
MODELO OAIS/SAAI	37
MONITORAMENTO	37

N

NATIONAL DIGITAL STEWARDSHIP ALLIANCE (NDSA)	38
NESTOR	38
NESTOR SEAL (ALEMANHA)	38
NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL – NDSA	38
NÍVEL DE CONFORMIDADE	38
NÍVEL DE RISCO	38
NORMA DE CONTROLE DE ACESSO FÍSICO E LÓGICO	38
NORMA DE GESTÃO DE ATIVOS	39
NORMA DE GESTÃO DE BACKUP E RESTAURAÇÃO	39
NORMA DE GESTÃO DE CAPACIDADE	39
NORMA DE GESTÃO DE MUDANÇAS	39
NORMA DE GESTÃO DE RISCOS	39
NORMA DE RECUPERAÇÃO DE DESASTRES	39

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

NORMAS DE GERENCIAMENTO DE PATCHES	38
---	-----------

O

OAI-PMH	40
OAIS	39
OBJETO DIGITAL	39
OBSOLESCÊNCIA DIGITAL	39
OPEN ACCESS REPOSITORIES (OpenDOAR)	40
OPUS	40

P

PACOTE DE INFORMAÇÃO PARA ARQUIVAMENTO (ARCHIVAL INFORMATION PACKAGE)	41
PACOTE DE INFORMAÇÕES PARA SUBMISSÃO (SIP)	41
PACOTES BAGIT	41
PADRÃO DE CODIFICAÇÃO DE METADADOS (METS)	41
PATRIMÔNIO DIGITAL	41
PLANO DE CONTINGÊNCIA	42
PLANO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS	42
PLANO DE GESTÃO DE RISCOS	42
PLANO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL	41
PLANO DE TRATAMENTO DE RISCO	42
PLANO ESTRATÉGICO DE PRESERVAÇÃO	42
POLÍTICA DE ACESSO	42
POLÍTICA DE CONTEÚDOS	43
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS DE ARQUIVO	43
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL	43
POLÍTICA DE SEGURANÇA	43
POLÍTICA PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	43
PORTABLE DOCUMENT FORMAT (PDF)	43
PRESERVAÇÃO	44
PRESERVAÇÃO DE OBJETO PERSISTENTE	44
PRESERVAÇÃO DIGITAL	44
PRESERVAÇÃO DIGITAL DE LONGO PRAZO	44
PRESERVADOR DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	44
PRESERVATION METADATA IMPLEMENTATION STRATEGIES (PREMIS)	44
PROBABILIDADE DE RISCO	44
PRONOM	45

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT PRESERVATION NETWORK	45
PUBLIKAÇÕES DIGITAIS	45
R	
REDE COLABORATIVA	46
REDE DE PRESERVAÇÃO DIGITAL	46
REDES LOCKSS	46
REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES (ROAR)	46
REPOSITÓRIO DIGITAL CONFIÁVEL	46
REPOSITÓRIOS DIGITAIS	46
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	47
RISCO	46
S	
SALA FORTE DIGITAL (DIGITAL STRONG ROOM)	48
SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO DE DOCUMENTOS (SIGAD)	48
SPACE DATA AND INFORMATION TRANSFER SYSTEM AUDIT CERTIFICATION OF TRUSTWORTHY DIGITAL	48
STANDARD FOR TRUSTED DIGITAL REPOSITORIES – ISO 16363	48
T	
TERMOS DE AUTORIZAÇÃO	49
TOLERÂNCIA AO RISCO	49
TRATAMENTO DE RISCOS	49
TRUSTED DIGITAL REPOSITORY	49
TRUSTWORTHY REPOSITORIES AUDIT & CERTIFICATION (TRAC)	49
V	
VIRTUALIZATION PLATFORMS (PLATAFORMAS DE VIRTUALIZAÇÃO)	50
VULNERABILIDADE	50
W	
Y	
X	
Z	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	<u>54</u>
<u>APÊNCIE 1</u>	<u>57</u>
<u>APÊNDICE 2</u>	<u>62</u>

APRESENTAÇÃO

O presente glossário foi desenvolvido no âmbito do Projeto Preservação Digital e Análise de Risco em Repositórios Institucionais, coordenado pela Rede Cariniana de Preservação Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no ano de 2024, com o intuito de reunir e definir termos técnicos, conceitos e expressões que são utilizados no campo da Preservação Digital e da Análise de Risco, com vista a disseminar o conhecimento desta área em ascensão.

A criação do glossário surgiu, primeiro, da necessidade de consolidar uma linguagem comum, dos materiais conceituais e técnicos utilizados na preservação digital, e principalmente, daqueles que apresentam inter-relação deste campo com a análise de risco, que no contexto brasileiro, está em crescimento e em consolidação. Também, muitos materiais nestas temáticas foram desenvolvidos em língua inglesa, e alguns termos, a tradução estava sendo realizada individualmente por pesquisadores da área. Desta forma, o estudo da utilização de termos diversos para sua definição em língua padrão brasileira é essencial para o entendimento comum da comunidade.

Segundo os pesquisadores do projeto identificaram que pela natureza interdisciplinar, envolvendo gestão de tecnologias, conhecimento, e risco com um objetivo em comum - a preservação digital confiável, ter um instrumento que ajudasse a comunicação clara entre as diferentes partes envolvida na estratégia de preservar digitalmente é de necessidade inegável, e portanto, um instrumento de padronização e consulta foi o caminho mais lógico a ser seguido. Assim, apresenta-se o glossário sobre Preservação Digital e Análise de Risco para melhor compreensão entre as partes interessadas no tema, especialmente estudantes, profissionais em preservação digital, pesquisadores, e gestores de repositórios digitais. Servindo como uma ferramenta de consulta para termos técnicos e conceituais frequentemente empregados no contexto facilitando a comunicação e a troca de conhecimentos.

OBJETIVO

O objetivo deste glossário é apresentar e esclarecer o uso de termos técnicos e expressões específicas relacionadas ao campo da Preservação Digital e Análise de Risco proporcionando uma ferramenta prática para pesquisadores, profissionais e estudantes. Pretende-se, com isso, promover um melhor alinhamento conceitual e evitar ambiguidades que possam surgir do uso variado desses termos em diferentes contextos. Proporcionar, também, um repositório consolidado de termos essenciais que permeiam a prática e o estudo em gestão da Preservação Digital e Gestão da Análise de Risco, oferecendo definições claras e concisas.

METODOLOGIA

A elaboração deste glossário seguiu uma metodologia criteriosa, que incluiu pesquisa documental, consulta a especialistas e a análise de termos já consolidados em publicações acadêmicas e profissionais da área. Cada termo foi definido com base em fontes confiáveis e revisado por uma equipe interdisciplinar para garantir a precisão e relevância das definições. O processo envolveu ainda a análise comparativa de glossários já existentes e a adaptação de termos ao contexto específico do projeto.

Das etapas, primeiro foi dirigido uma leitura cautelosa dos relatórios de pesquisa de todos os pesquisadores envolvidos no projeto com a finalidade de identificar quais os termos sobre preservação digital e análise de riscos foram utilizados, e entender quais dificuldades pessoas com pouco conhecimento na área teriam para entender o contexto inserido.

Segundo, partiu-se para a definição dos termos utilizando dos glossários nacionais e internacionais, a exemplo, o glossário da Rede Cariniana, em que o projeto se insere; o glossário da *Digital Preservation Coalition* (DPC); e o glossário da *Digital Curation Centre* (DCC)¹, por consulta nessas fontes e outras normas da área.

¹ Demais materiais e glossários acessados podem ser encontrados nas referências bibliográficas, nos diretórios de instituições e em “outros glossários” no final deste documento.

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

Terceiro, foi a validação dos termos considerando a submissão do glossário para a revisão por pesquisadores e profissionais da informação na área de preservação digital e análise de risco, visando assegurar a precisão da definição.

Por último, foi realizada a editoração deste documento e da versão em integrada ao *Tainacan* com o *WordPress*, as duas versões foram pensadas para atingir acesso facilitado ao conteúdo.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BCP - Business Continuity Plan

CCSDS - Consultative Committee for Space Data System

CDI - Center For Data Insight

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos

CPA - Commission On Preservation And Access

DCC - Digital Curation Centre

DCPMM - Digital Preservation Capability Maturity Model

DOI - Digital Object Identifier

DPC - Digital Preservation Coalition

DRAMBORA - Digital Repository Audit Method Based On Risk Assessment

DSA - Data Seal of Approval

IBICT - Instituto Brasileiro De Informação Em Ciência E Tecnologia

ISO - International Standards Organization

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

LAC - Library And Archives Canada

LOCKSS - Lots Of Copies Keep Stuff Safe

MARC - Machine-Readable Cataloging

NARA - National Archives and Records Administration

NBR - Norma Brasileira Regulamentadora

NDSA - National Digital Stewardship Alliance

NHPRC - National Historical Publications And Records Commission

NSF - National Science Foundation

OAIS - Open Archival Information System

OAI-PMH - Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting

OpenDOAR - Open Access Repositories

PKP PN - Public Knowledge Project Preservation Network

RLG - Research Libraries Group

ROAR - Registry Of Open Access Repositories

SIGAD - Sistema Informatizado De Gestão De Documentos

TRAC - Trustworthy Repositories Audit & Certification

WDS - World Data System

GLOSSÁRIO

LETRA A

DEFINIÇÃO DE RISCO

Definição: Este Guia fornece o vocabulário básico para desenvolver um entendimento comum sobre os termos e conceitos de gestão de riscos entre organizações e funções, e através de diferentes aplicações e tipos.

Fonte: [ISO GUIA 73](#)

ACESSIBILIDADE

Definição: Permitir o acesso por todos, independentemente do tipo de usuário, situação ou ferramenta. 2. Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia de sistemas e tecnologias de informação e comunicação por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. 3. A arte de garantir que, na medida do possível, os sistemas e tecnologias de informação e comunicação estejam disponíveis para as pessoas, tenham ou não deficiência de um tipo ou de outro. 4. Facilidade no acesso ao conteúdo e ao significado de um objeto digital.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(CONARQ\)](#)

ACESSO PERSISTENTE (PERSISTENT ACCESS)

Definição: 1. No contexto da preservação digital, presume-se que acesso significa contínuo; a usabilidade contínua de um recurso digital, mantendo todas as qualidades de autenticidade, precisão e funcionalidade consideradas essenciais para os fins os quais o material digital foi criado e/ou adquirido. 2. Os processos físicos de recuperação e de armazenamento das informações digitais nos sistemas. 3. Direito, oportunidade ou meios de encontrar, recuperar e usar a informação. 4. Método de entrada e seleção de informações em um sistema de informações. 5. Possibilidade de consulta a documentos e informações. 6. Função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos, e a promover sua utilização.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

ADMINISTRAÇÃO DO PLANO (PLAN ADMINISTRATION)

Definição: Alta administração – gestores que integram o nível executivo mais elevado da organização com poderes para estabelecer as políticas, os objetivos e conduzir a implementação da estratégia para realizar os objetivos da organização.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

ADMINISTRAÇÃO INDEPENDENTE

Definição: Alta administração – gestores que integram o nível executivo mais elevado da organização com poderes para estabelecer as políticas, os objetivos e conduzir a implementação da estratégia para realizar os objetivos da organização.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

ADMINISTRATION (ACORDO DE ENVIO DE NEGOCIAÇÃO)

Definição: O acordo de envio de negociação é uma evidência do processo de administração em relação ao gerenciamento de serviços dos repositórios digital.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em HOLANDA, Alex Pereira (2023).

ALTA REDUNDÂNCIA

Definição: Múltiplas cópias de dados armazenado de forma distribuídas em diferentes locais e dispositivos. Nota I: é utilizado como ferramenta do Westvault para melhorar o sistema de segurança de perda de dados.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em ANDRADE, João Paulo Moraes (2023).

AMBIENTE CONFIÁVEL

Definição: ambiente confiável transcende a área tecnológica, para ter um ambiente confiável, critérios e requisitos organizacionais, normativos, econômicos e políticos devem ser atendidos para afirmar que os dados e documentos está sendo tratado, processado e preservado de forma a salvaguardar a longo prazo a informação em questão.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em HOLANDA, Alex Pereira (2023)

AMBIENTE DE PRESERVAÇÃO PRIMÁRIO

Definição: Ambiente de homologação dos procedimentos de preservação digital. Em uma rede sistêmica segura de preservação digital é sugerível usar camadas para fazer a preservação digital, desta forma, a instituição permite que os documentos não sejam corrompidos por *malwares*, bem como proteger-se de ataques *Hack*, dentre outros malefícios de corrompimento, roubo e perda de informação.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em ANDRADE, João Paulo Moraes (2023).

ANÁLISE DE RISCO

Definição: O propósito da análise de riscos é compreender a natureza do risco e suas características, incluindo o nível de risco, onde apropriado. A análise de riscos envolve a consideração detalhada de incertezas, fontes de risco, consequências, probabilidade, eventos, cenários, controles e sua eficácia. Um evento pode ter múltiplas causas e consequências e pode afetar múltiplos objetivos.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

ARQUITETURA DE ECOSSISTEMA DO REPOSITÓRIOS

Definição: Estrutura lógica, conceitual, organizacional e estrutural do desenvolvimento e implementação de uma rede sistemática de repositórios.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em ANDRADE, João Paulo Moraes (2023).

ARQUITETURA PARA GESTÃO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL (AGPD)

Definição: É um modelo conceitual construído com base nos requisitos e critérios da preservação digital, observados por MÁRDERO e GRÁCIO (2020). O modelo pretende contribuir um ordenamento sistêmico que observe os limites do sistema de gestão da preservação digital.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em ANDRADE, João Paulo Moraes (2023).

ARQUIVAMENTO DE DADOS

Definição: Este termo é usado de maneira muito diferente nas áreas. As Comunidades de bibliotecas e arquivos costumam usá-lo de forma intercambiável com preservação digital. Profissionais da computação tendem a usar o arquivamento digital para significar o processo de backup e manutenção contínua, em oposição às estratégias para a preservação digital de longo prazo. Nota 1: para o arquivamento de dados entende-se como ação de arquivar os dados de pesquisa gerados a partir de pesquisa científica.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

ARMAZENAMENTO DE ARQUIVO DIGITAL

Definição: Armazenamento digital refere-se a um método digital de manter dados, documentos eletrônicos, imagens etc. em um local de armazenamento digital, geralmente um disco rígido ou em armazenamento baseado em nuvem. Armazenamento digital de arquivo não é o mesmo que backup - armazenamento de arquivo mantém o conteúdo acessível para futuros usuários e computadores, enquanto backups mantêm os arquivos do seu computador funcionando com segurança.

Fonte: [Press Book](#)

ARQUIVAMENTO DIGITAL

Definição: Este termo é usado de forma muito diferente dentro dos setores. As comunidades de bibliotecas e arquivamento geralmente o usam de forma intercambiável com preservação digital. Profissionais de computação tendem a usar arquivamento digital para significar o processo de backup e manutenção contínua, em oposição a estratégias para preservação digital de longo prazo. É esta última definição mais rica, conforme definida em preservação digital, que tem sido usada ao longo deste Manual.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

ARQUIVOS DIGITAIS

Definição: Conjunto de bits que formam uma unidade lógica interpretável por um programa de computador e armazenada em suporte apropriado.

Fonte: [Conselho Nacional De Arquivos \(Conarq\)](#).

ARQUIVOS DIGITAIS CERTIFICADOS

Definição: Conjunto de bits que formam uma unidade lógica interpretável por um programa de computador e armazenada em suporte apropriado.

Fonte: [Conselho Nacional De Arquivos \(Conarq\)](#).

ARQUIVOS MASTERS DE PRESERVAÇÃO

Definição: Na área da Ciência da computação é um arquivo de computador usado como autoridade em um determinado trabalho e que seja relativamente permanente.

Fonte: [The Free Dictionary](#)

ATRIBUTOS (DIRETRIZES)

Definição: 1. Os atributos servem para definir uma propriedade de um elemento (X)HTML. 2. Trata-se das qualidades focadas nas propriedades dos programas em si, enquanto produtos.

Fonte: [Escola Nacional de Administração Pública \(ENAP\)](#)

ATUALIZAÇÃO DO SUPORTE

Definição: Técnica de migração que consiste em copiar os dados de um suporte para outro, em mudar sua codificação, para evitar perdas de dados provocadas por deterioração do suporte.

Fonte: [Conselho Nacional De Arquivos \(Conarq\)](#).

AUDITORES

Definição: pessoa física com competência técnica para gerir processos e procedimentos e auditoria.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em HOLANDA, Alex Pereira (2023)

AUDITORIA

Definição: Avaliação que permite que os desenvolvedores dos repositórios analisem e respondam de forma sistemática às carências e acertos na criação dos sistemas.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

AUDITORIA DE GESTÃO DE RISCO

Definição: Estrutura de gestão de riscos – conjunto de componentes que fornecem os fundamentos e os arranjos organizacionais para a concepção, implementação, monitoramento, análise crítica e melhoria contínua da gestão de riscos através de toda a organização.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

AUDITORIA E TRANSPARÊNCIA (AUDIT AND TRANSPARENCY)

Definição: Seção de uma estrutura de preservação digital ligada à boas-práticas, observando procedimentos de monitoramento das etapas e funções de forma a difundir ao público o andamento das práticas, normativos e política adotada na instituição.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em ANDRADE, João Paulo Moraes (2023).

AUTENTICIDADE

Definição: Credibilidade de um documento enquanto documento, isto é, a qualidade de um documento ser o que diz ser e de que está livre de adulteração ou qualquer outro tipo de corrupção.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

AVALIAÇÃO DE RISCOS

Definição: processo de confrontar os resultados da análise de risco com a análise de contexto e com os limites de exposição a risco aceitáveis pela instituição para decidir os riscos que necessitam de tratamento, sua prioridade para tratamento, o tipo de tratamento adequado.

Fonte: [CEFET-MG](#)

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

LETRA B

BACKBONE

Definição: Em português, traduz-se para espinha dorsal, entendendo no meio digital como uma infraestrutura central de alta performance que interliga diferentes redes menores, possibilitando a troca de dados entre elas. **Nota I:** no projeto de PD&AR é utilizado como sustentáculo da estrutura teórico-metodológica da Preservação Digital.

Fonte: [Grupo Binário](#)

BACKUP

Definição: 1. Cópia de segurança de dados de um dispositivo para o outro, com o objetivo de posteriormente recuperá-los caso haja necessidade ou algum problema com os dados originais.
2. Cópia de um arquivo de dados produzido para fins de recuperação pelo sistema.

Fonte: [Interpares 3](#)

BIT LIST

Definição: Lista de Bits. Nota 1: Bits é a menor unidade de informação (representada por "0" ou "1") que um computador pode ter em sua memória. Sin.: "bit" binário, portanto, Lista da menor unidade de informação.

Fonte: [Interpares 3](#)

LETRA C

CADEIA DE CUSTÓDIA

Definição: Um conceito-chave em perícia forense pelo qual a custódia e a procedência de hardware, mídia e arquivos digitais são salvaguardados por meio, por exemplo, da nomeação de custodiantes de evidências. O propósito do Digital Evidence Bag (DEB) é manter digitalmente, junto com os objetos digitais probatórios, metadados de procedência que podem ser atualizados conforme necessário: um conceito que é familiar aos praticantes de preservação digital.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

CADEIA DE PRESERVAÇÃO

Definição: 1. Conjunto de procedimentos e controles empregados no desenvolvimento das atividades de produção, manutenção, destinação e preservação dos documentos arquivísticos digitais, bem como seu registro. 2. Sistema de controles que se estende por todo o ciclo de vida dos documentos, a fim de assegurar sua autenticidade ao longo do tempo.

Fonte: [CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos](#)

CERTIFICAÇÃO

Definição: Envolve mais do que a aplicação de critérios resultantes de normas e requisitos básicos. Ela deve prover ferramentas para o planejamento da autoavaliação e formas de auditorias internas e externas. O contexto de ambas é geopolítico, mas o processo não varia significativamente.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

CERTIFICAÇÃO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Definição: envolve mais do que a aplicação de critérios resultantes de normas e requisitos básicos. Ela deve prover ferramentas para o planejamento da autoavaliação e formas de auditorias internas e externas. O contexto de ambas é geopolítico, mas o processo não varia significativamente.

Fonte: [SAYÃO, L. F. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos.](#)

CERTIFICADO DIGITAL

Definição: Registro eletrônico assinado, gerado por meio de um procedimento de certificação digital, que se destina a comprovar a relação existente entre um elemento criptográfico e uma pessoa física ou jurídica.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Definição: Atividade de reconhecimento em meio eletrônico que se caracteriza pelo estabelecimento de uma relação única, exclusiva e intransferível entre uma chave de criptografia e uma pessoa física, jurídica, máquina ou aplicação. Esse reconhecimento é inserido em um certificado digital por uma autoridade certificadora.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

CHAVES DE CRIPTOGRAFIA

Definição: Valor numérico ou código usado com um algoritmo criptográfico para transformar, validar, autenticar, cifrar e decifrar dados.

Fonte: [Glossário da Rede Cariniana](#)

CHECKSUM

Definição: Uma assinatura numérica exclusiva obtida de um arquivo. Usado para comparar cópias.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Definição: Após identificar a Probabilidade e o Impacto dos eventos de riscos, realiza-se a multiplicação dos pesos obtidos para se identificar o nível de risco. O produto desta multiplicação irá apontar a classificação do risco nas faixas seguintes: risco baixo, risco médio, risco alto e risco extremo.

Fonte: [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.](#)

COLEÇÕES DIGITAIS

Definição: Documentos convertidos para o formato legível por máquina com o objetivo de preservá-los ou ampliar sua disseminação, por meio de rede interna ou pública, como a internet. Arquivo digital, biblioteca digital.

Fonte: [CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451](#)

CONFIABILIDADE

Definição: Propriedade de certos dados ou informações que não podem ser disponibilizadas ou divulgadas sem autorização para pessoas, entidades ou processos.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

CONFIDENCIALIDADE

Definição: Propriedade de certos dados ou informações que não podem ser disponibilizadas ou divulgadas sem autorização.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

CONTENTdm

Definição: O CONTENTdm é um sistema de gerenciamento de ativos digitais usado por bibliotecas, arquivos, museus e outras instituições de patrimônio cultural em todo o mundo. CONTENTdm é um produto da OCLC.

Fonte: [Lib Guides](#)

CÓPIA DE PRESERVAÇÃO

Definição: Cópia de documento que assume licenças e permissões de copyrights, congelando o objeto na sua forma de gênese.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, 2004.](#)

CRITÉRIOS DE RISCO

Definição: Termos de referência contra os quais a significância de um risco é avaliada **Nota I** Os critérios de risco são baseados nos objetivos organizacionais e no contexto externo e contexto interno. **Nota II** Os critérios de risco podem ser derivados de normas, leis, políticas e outros requisitos.

Fonte: [ABNT ISO 73](#)

CRITÉRIOS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: Conjunto de atividades que determinam a manutenção de coleções digitais. A maioria das propostas de critérios que vêm surgindo menciona a influência do modelo de referência OAIS/SAAI e define as funções dos repositórios, os processos e procedimentos, a comunidade-alvo, a usabilidade da informação, as tecnologias e a infraestrutura técnica. Usados em procedimentos de auditoria e modelos de certificação.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. A. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

CURADORIA DIGITAL

Definição: Curadoria digital é o ato de manter e adicionar valor a um conjunto de informações digitais para uso futuro e atual; especificamente, o gerenciamento e avaliação ativa de dados ao longo de todo o ciclo de vida.

Fonte: [Press Book](#)

CUSTÓDIA

Definição: Responsabilidade jurídica de guarda e proteção de arquivos, independentemente de vínculo de propriedade.

Fonte: [Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.](#)

LETRA D

DART

Definição: Ferramenta de recursos do arquivista digital. Ele fornece uma GUI e uma interface de linha de comando para empacotar arquivos e carregá-los em repositórios remotos.

Fonte: [Dart Documentation](#)

DECLARAÇÃO DE PRÁTICAS DE CERTIFICAÇÃO – DPC

Definição: Documento, periodicamente revisado e republicado, que descreve as práticas e os procedimentos empregados pela Autoridade Certificadora na execução de seus serviços. É a declaração a respeito dos detalhes do sistema de credenciamento, as práticas, atividades e políticas que fundamentam a emissão de certificados e outros serviços relacionados. É utilizado pelas Autoridades Certificadoras para garantir a emissão correta dos certificados e pelos solicitantes e partes confiantes para avaliar a adequação dos padrões de segurança empregados às necessidades de segurança de suas aplicações.

Fonte: [Glossário da Rede Cariniana](#)

DUBLIN CORE

Definição: É um esquema de metadados que visa descrever objetos digitais, tais como, vídeos, sons, imagens, textos e sites na web. Aplicações de Dublin Core utilizam [XML](#) e o [RDF](#) (Resource Description Framework). A Dublin Core Metadata Initiative (DCMI) (Iniciativa Dublin Core Metadados) é uma organização dedicada a promover a adoção de padrões de interoperabilidade de [metadados](#) e desenvolver vocabulários especializados para descrever fontes e recursos da Web para que os sistemas de busca e recuperação de informações sejam mais rápidos e flexíveis.

Fonte: [Wikipédia](#)

DIGITAL REPOSITORY AUDIT METHOD BASED ON RISK ASSESSMENT (DRAMBORA)

Definição: O Digital Curation Centre (DCC) e o Digital Preservation Europe (DPE) lançaram o kit de ferramentas Digital Repository Audit Method Based on Risk Assessment (DRAMBORA). Este kit visa facilitar auditorias internas, permitindo que administradores de repositórios avaliem suas capacidades, identifiquem fraquezas e reconheçam pontos fortes. Projetado para acompanhar o rápido desenvolvimento dos repositórios digitais, o DRAMBORA foi desenvolvido após auditorias piloto em diversas organizações, como bibliotecas nacionais, centros de dados científicos e arquivos culturais e patrimoniais.

Fonte: [Digital Curation Centre](#)

DIGITAL PRESERVATION CAPABILITY MATURITY MODEL (DPCMM)

Definição: organiza os requisitos de preservação digital dos Padrões ISO em quinze componentes com métricas para avaliar a maturidade. O modelo é uma ferramenta para mapear a evolução da gestão desorganizada e indisciplinada de registros eletrônicos, ou a falta de uma abordagem sistemática de continuidade digital, para estágios cada vez mais maduros de capacidade de preservação digital." Baseado de perto no Modelo de Referência OAIS, o DPCMM é uma ferramenta útil para planejamento de preservação e avaliação de capacidade para aqueles que buscam uma visão geral holística de suas atividades de preservação digital. Uma avaliação em relação ao modelo pode ajudar a identificar lacunas e prioridades para

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

desenvolvimento. Ele também pode ser usado como uma ferramenta para aqueles que se preparam para uma auditoria ISO 16363.

Fonte: [IGI Global](#)

DESCRIÇÃO DOS RISCOS

Definição: Detalhar dados e informações sobre os eventos que implicam o corrimento de riscos.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

DADOS DIGITAIS

Definição: As menores unidades de informação dotadas de significado, expressas em bits que são codificados digitalmente e registrados em um suporte digital. (Veja também: dado analógico)

Fonte: [Interpares](#)

DIGITAL PRESERVATION MANAGEMENT (DPM)

Definição: Administração da preservação digital, inclui rotinas, estratégias, planos e políticas para gerenciar as atividades e ações de preservação digital.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

DIGITAL PRESERVATION SOFTWARE SUITES (PACOTES DE SOFTWARE PARA PRESERVAÇÃO DIGITAL)

Definição: coleção de quatro aplicativos de software que dão suporte ao objetivo de preservação digital.

Fonte: [Digipress](#)

DIGITAL PRESERVATION FRAMEWORK

Definição: A NARA desenvolveu seu Digital Preservation Framework para documentar e compartilhar ações de preservação recomendadas com base em seus acervos de registros eletrônicos e capacidades atuais. É um recurso abrangente que inclui: . Uma matriz para análise de risco de formato de arquivo e priorização de ações; . Planos de preservação para 16 categorias de registros eletrônicos (ou “tipos de registro”), como e-mail, imagens estáticas e software, que identificam “Propriedades Significativas”, as propriedades que devem, se possível, ser mantidas em qualquer migração de formato; e - Planos de ação de preservação para mais de 700 formatos de arquivo, incluindo ações e ferramentas de preservação propostas. A Estrutura pode ser aplicada em todo o ciclo de vida: suas métricas de sustentabilidade de formato documentado fornecem contexto crítico para decisões de criadores e gerentes de registros, dão suporte à seleção e avaliação de registros e orientam a seleção de formatos disponíveis para acesso público. O Digital Preservation Framework está disponível publicamente na conta do NARA no Github para reutilização, adaptação e discussão.

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL COLLECTIONS AND PRESERVATION (POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION DOCUMENT DIAGRAM (DIAGRAMA DE DOCUMENTO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION STRATEGY (ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION IMPLEMENTATION PLAN (PRESERVAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION STAKEHOLDERS AND THEIR ROLES (PARTES INTERESSADAS NA PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEUS PAPEIS)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION COLLECTION MANAGEMENT POLICY (POLÍTICA DE GESTÃO DE ACERVO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION ACCESS AND USE POLICY (POLÍTICA DE ACESSO E USO DA PRESERVAÇÃO DIGITAL)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION FILE FORMAT POLICY (POLÍTICA DE FORMATO DE ARQUIVO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIGITAL PRESERVATION REVIEW CYCLE FOR DOCUMENTATION AND POLICIES (CICLO DE REVISÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL PARA DOCUMENTAÇÃO E POLÍTICAS)

Definição: Estrutura da Preservação Digital

Fonte: [NARA U.S. National Archives and Records Administration \(NARA\)](#)

DIAGRAMA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL:

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

Definição: Ver Manual de Preservação Digital da DPC. Uma base de conhecimento para preservação digital, revisada por pares e de livre acesso a todos.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

DS (Selo de Aprovação de Dados) (Holanda)

Definição: Selo de certificação recebido após o processo minucioso de auditoria.

Fonte: [INFO CO](#)

DOI

Definição: infraestrutura técnica e organizacional para o registro e uso de identificadores persistentes amplamente usados em publicações digitais e para dados de pesquisa. O sistema DOI foi criado pela International DOI Foundation e foi adotado como padrão internacional ISO 26324 em 2012.

Fonte: [DOI](#)

DSPACE

Definição: O DSpace é um software livre de código aberto. Foi inicialmente desenvolvido para o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e Hewlett-Packard (HP). Atualmente, a organização DuraSpace desenvolve, apoia e promove a utilização do software em âmbito mundial. No Brasil, esse papel é desempenhado pelo IBICT.

Fonte: [Fórum IBICT](#)

LETRA E

ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: Tipo de abordagem que permite o acesso contínuo à informação em formato digital. Esquemas técnicos e conceituais que permitem identificar as partes integrantes do processo de preservação digital, assim como sua padronização em modelos de referência.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

EMPACOTAMENTO

Definição: São informações destinadas ao uso pelo Access Aids (Ajuda de Acesso). Ajuda de Acesso é um programa ou documento de software que permite aos Consumidores localizar, analisar e solicitar Pacotes de Informações de Arquivamento (AIPs) de interesse.

Fonte: [DIGITAL CURATION CENTRE \(DCC\).](#)

ESTRUTURA DE FRAMEWORK DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: Estrutura que fornece um mecanismo para monitorar e avaliar a maturidade, capacidade e infraestrutura do programa de preservação digital, visando priorizar atividades e recursos relacionados, identificando e descrevendo os processos e regras operacionais para preservar as coleções digitais, no intuito de garantir a acessibilidade para as gerações futuras.

Fonte: (NEW SOUTH WALES STATE LIBRARY, 2022, p.1 - Tradução João Andrade

ESPÉCIES DIGITAIS (DIGITAL SPECIES)

Definição: Diferentes formatos e tipos de objetos digitais que requerem métodos específicos de preservação. **Nota I:** espécie documental é a divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato. Como carta, decreto, disco, filmes. No ambiente digital as espécies se configuram em formatos e tipos que devem ser analisados de acordo com o software, hardware do seu tempo e necessitam de tratamento específico.

Fonte: [Dicionário de Terminologia Arquivística](#)

ENCAPSULAMENTO

Definição: Preservação da informação necessária para o desenvolvimento de conversores, emuladores e visualizadores de objetos digitais.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

EMULATION TOOLS (FERRAMENTAS DE EMULAÇÃO)

Definição: 1. Um meio de superar a obsolescência tecnológica de hardware e software, desenvolvendo técnicas para imitar sistemas obsoletos nas gerações futuras de computadores. 2. Estratégia de preservação digital que se baseia na utilização de recursos computacionais para fazer uma tecnologia atual funcionar com as características de uma obsoleta, aceitando as mesmas entradas e produzindo as mesmas saídas.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivo \(Conarq\)](#)

EPRINTS

Definição: EPrints é um pacote de software livre e de código aberto para construir repositórios de acesso aberto que são compatíveis com o Open Archives Initiative Protocol for Metadata

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

Harvesting (OAI-PMH). Ele compartilha muitos dos recursos comumente vistos em sistemas de gerenciamento de documentos , mas é usado principalmente para repositórios institucionais e periódicos científicos . [2] O EPrints foi desenvolvido na Escola de Eletrônica e Ciência da Computação da Universidade de Southampton e lançado sob a licença GPL-3.0 ou posterior . [3] O software EPrints não deve ser confundido com " Eprints " (ou "e-prints"), que são pré-impressões (antes da revisão por pares) e pós-impressões (após a revisão por pares) de artigos de periódicos de pesquisa (eprints = pré-impressão + pós-impressão).

Fonte: [Wikipédia](#)

ESTRUTURA DE GESTÃO DE RISCOS

Definição: conjunto de elementos que fornecem os fundamentos e disposições organizacionais para conceber, implementar, monitorar, rever e melhorar continuamente a gestão do risco em toda a organização.

Fonte: [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação](#)

EUROPEAN FRAMEWORK FOR AUDIT AND CERTIFICATION OF DIGITAL REPOSITORIES

Definição: Em 2010, o European Framework for Audit and Certification of Digital Repositories foi estabelecido como uma colaboração entre a certificação Data Seal of Approval (DSA), o Repository Audit and Certification Working Group do CCSDS, e o German Standards (DIN 31644) Working Group on Trustworthy Archives Certification. Ele tem como objetivo apoiar um framework integrado para auditoria e certificação de repositórios digitais, consistindo em uma sequência de três níveis, em ordem crescente de confiabilidade.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

LETRA F

FIXIDEZ

Definição: 1. As Informações de Fixidez fornecem as verificações de integridade de Dados ou as chaves de validação / verificação usadas para garantir que o objeto Informações de Conteúdo em particular não tenha sido alterado de maneira não documentada. 2. Qualidade de um documento que assegura a forma fixa e o conteúdo estável.

Fonte: [OAIS](#)

FAILOVER

Definição: termo utilizado para indicar a tolerância a falhas. Na prática, significa que existem recursos tecnológicos em redundância para evitar a indisponibilidade de um determinado componente, que pode ser um hardware, um link comunicação, a infraestrutura de rede, o banco de dados de uma aplicação ou todo o datacenter.

Fonte: [Betrybe](#)

FEDORA

Definição: Acrônimo de Flexible Extensible Digital Object Repository Architecture, é um sistema de repositório de código aberto robusto, modular e para gerenciamento e disseminação de conteúdo digital. É especialmente adequado para bibliotecas e arquivos digitais, tanto para acesso quanto para preservação. Também é usado para fornecer acesso especializado a coleções digitais muito grandes e complexas de materiais históricos e culturais, além de dados científicos. O Fedora possui uma base de usuários instalada em todo o mundo que inclui organizações de patrimônio acadêmico e cultural, universidades, instituições de pesquisa, bibliotecas universitárias, bibliotecas nacionais e agências governamentais.

Fonte: [DuraSpace](#)

FERRAMENTA FIXITY PRO

Definição: Ferramentas que oferecem suporte à verificação da fixação de arquivos, normalmente por meio da geração e validação de manifestos baseados em soma de verificação. Estágio do ciclo de vida: Ingestão, Armazenamento Fixity Pro é um aplicativo de desktop para Windows e Mac que fornece monitoramento e relatórios automatizados simples sobre a integridade dos dados de seus arquivos armazenados em seu computador, dispositivos de armazenamento removíveis e locais de armazenamento de rede montados. Use o Fixity Pro para agendar verificações de rotina que informarão se seus arquivos foram alterados e se algum arquivo foi adicionado, removido ou movido/renomeado desde a última verificação realizada.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

FIABILIDADE

Definição: Capacidade de um sistema informático, de informação ou de telecomunicações ter um desempenho consistente e preciso de acordo com as suas especificações e requisitos, dando plena confiança aos utilizadores durante o ciclo de vida do sistema.

Fonte: [Glossário APDSL](#)

FINGERPRINT

Definição: Traduzido para o português como impressão digital, é conjunto de características únicas que servem para identificação. Nota I: No projeto PD&AR, é utilizado como parte da estrutura do CHECKSUM, sendo o objeto que permite identificar toda e quaisquer alterações

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

no documento digital. Neste sentido, pode-se verificar se o documento sofreu alterações, ou se continua um documento íntegro.

Fonte: [INCOGNIA](#)

FONTE DE RISCO

Definição: elemento que, individualmente ou combinado, tem o potencial intrínseco para dar origem ao risco.

Fonte: [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação](#)

FORMAT MIGRATION TOOLS (FERRAMENTAS DE MIGRAÇÃO DE FORMATOS)

Definição: São ferramentas que operam na transferência periódica de um objeto digital de um formato de arquivo para outro mais atual.

Fonte: [GRÁCIO, José Carlos Abbud. Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior. 2012](#)

FORMAT REGISTRIES AND GUIDELINES (REGISTRO DE FORMATOS E DIRETRIZES)

Definição: Os registros são uma forma comum de a comunidade de preservação digital compartilhar informações. Existem outros tipos de registros, como “registros de formato” que descrevem o desempenho de determinados formatos de arquivo ou “registros de ambiente” que descrevem a pilha de tecnologia necessária para criar um ambiente de execução para emular ou virtualizar software.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

LETRA G

GESTÃO DE RISCOS

Definição: Atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere ao risco (efeito da incerteza nos objetivos). O processo de gestão de riscos envolve a aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas para as atividades de comunicação e consulta, estabelecimento do contexto e avaliação, tratamento, monitoramento, análise crítica, registro e relato de riscos.

Fonte: [ABNT ISO 31000](#)

GERENCIAMENTO DE RISCO

Definição: Gerenciamento de riscos corporativos – processo efetuado pelo conselho de administração, gestores e outras pessoas, aplicado na definição da estratégia e através de toda a entidade, estruturado para identificar potenciais eventos que possam afetar a entidade e gerenciá-los para mantê-los dentro de seu apetite a risco, de modo a fornecer uma garantia razoável quanto à realização dos objetivos da entidade.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

GERENCIAMENTO DE ANÁLISE DE RISCO

Definição: É a possibilidade de estabelecer prioridades e instruir tomadas de decisão, baseando-se em estimativas científica e estatisticamente fundamentadas da probabilidade de ocorrência, da natureza e da magnitude de impactos futuros sobre os objetivos da organização. O gerenciamento de riscos também pressupõe a implantação de um processo de gestão contínuo na organização e o apoio e envolvimento de todos os seus segmentos.

Fonte: [HOLLÓS, Adriana Cox; PEDERSOLI Jr., José Luiz. Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar. 2009](#)

GOVERNANÇA

Definição: Conjunto de políticas e processos que moldam a maneira como uma organização é dirigida, administrada, controlada e presta contas do cumprimento das suas obrigações de accountability. No setor público, a governança compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

GREENSTONE

Definição: Greenstone é um conjunto de software para construção e distribuição de coleções de bibliotecas digitais.

Fonte: [Greenstone](#)

LETRA H

HARDWARE EMULATOR (EMULADORES DE HARDWARE)

Definição: 1. Um meio de superar a obsolescência tecnológica de hardware e software, desenvolvendo técnicas para imitar sistemas obsoletos nas gerações futuras de computadores.
2. Estratégia de preservação digital que se baseia na utilização de recursos computacionais para fazer uma tecnologia atual funcionar com as características de uma obsoleta, aceitando as mesmas entradas e produzindo as mesmas saídas.

Fonte: [Digital Preservation Handbook](#)

LETRA I

INFORMAÇÕES DE DESCRIÇÃO DE PRESERVAÇÃO (PDI)

Definição: Informações que são necessárias para a preservação adequada das Informações de Conteúdo e que podem ser categorizadas como informações de Proveniência, Referência, Fixidade e Contexto.

Fonte: [Modelo de Referência OAIS](#)

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Definição: encontrar, reconhecer e descrever riscos que possam ajudar ou impedir que uma organização alcance seus objetivos. Informações pertinentes, apropriadas e atualizadas são importantes na identificação de riscos. A organização pode usar uma variedade de técnicas para identificar incertezas que podem afetar um ou mais objetivos. Convém que os seguintes fatores e o relacionamento entre estes fatores sejam considerados.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

ISO 16363/2012 – SISTEMAS DE TRANSFERÊNCIA DE DADOS E INFORMAÇÕES ESPACIAIS – SISTEMA DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA ABERTA (OAIS) – MODELO DE REFERÊNCIA

Definição: define práticas recomendadas para avaliar a confiabilidade de repositórios digitais. Ela é aplicável a toda a gama de repositórios digitais. Esta norma pode ser usada como base para a certificação. Relacionada ao processo de auditoria, monitoramento e certificação de repositórios digitais. Derivada do documento TRAC (Trustworthy Repositories Audit and Certification Checklist), publicado em 2007 pelo Research Library Group (RLG) e o National Archives and Records Administration (NARA), essa norma representa ferramenta legitimadora para a avaliação de repositórios com base em critérios explícitos.

Fonte: [ISO 16363](#)

ISO 14721/2012 - INFORMAÇÕES BÁSICAS, PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS.

Definição: Este documento é uma prática técnica recomendada para uso no desenvolvimento de um consenso mais amplo sobre o que é necessário para que um arquivo forneça preservação permanente ou indefinida de longo prazo de informações digitais.

Fonte: [ISO 14721/2012](#)

ISO 31000/2018 - INFORMAÇÕES BÁSICAS, PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS

Definição: Esta norma fornece diretrizes para gerenciar riscos enfrentados pelas organizações. A aplicação destas diretrizes pode ser personalizada para qualquer organização e seu contexto. Este documento fornece uma abordagem comum para gerenciar qualquer tipo de risco e não é específico para qualquer indústria ou setor.

Fonte: [ISO 31000/2018](#)

ISO 31073/2022 - GESTÃO DE RISCO – VOCABULÁRIO

Definição: Este documento fornece vocabulário básico para desenvolver um entendimento comum sobre conceitos e termos de gerenciamento de riscos entre organizações e funções, e em diferentes aplicações e tipos.

Fonte: [ISO 31073/2022](#)

INTEGRIDADE (INTEGRITY)

Definição: A qualidade de ser completo e inalterado em todos os aspectos essenciais. Com "identidade", é um componente de "autenticidade".

Fonte: [VOUTSAS MARQUEZ, Juan; BARNARD AMOZURRUTIA, Alicia. Glosario de preservación archivística digital](#)

INGESTÃO (INGEST)

Definição: 1. Processo ou componente responsável pela recepção de material de arquivo. 2. Ingest, no sentido de admissão: Entidade do SAAI que contém serviços e processos necessários para aceitar pacotes de submissão de informação dos produtores, preparar pacotes de arquivamento de informação para arquivamento e assegurar que pacotes de arquivamento de informação e sua informação descritiva de apoio sejam inseridas dentro do SAAI.

Fonte: [NBR 15472:2007](#)

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Definição: Exame de reações em cadeia provocadas por consequências específicas, incluindo os efeitos cumulativos e em cascata, gerando uma lista abrangente de riscos.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

INTEROPERABILIDADE

Definição: Interação de documentos digitais entre diferentes sistemas tecnológicos; configuração de todos os arquivos, padronizando-os de forma global.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

INFORMAÇÃO DE CONTEÚDO

Definição: Metadados do documento. **Nota I:** Em um pacote de informação para arquivamento, a informação de representação são os metadados do documento digital.

Fonte: [RDC-Arq - Resolução nº 51/2023.](#)

INFORMAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO

Definição: Metadados do documento. Nota I: Em um pacote de informação para arquivamento, a informação de representação são os metadados do documento digital.

Fonte: [RDC-Arq - Resolução nº 51/2023.](#)

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

Letra J

Letra K

Letra L

LEVELS OF DIGITAL PRESERVATION COMMITMENT

Definição: traduzido para português como Níveis de compromisso com a preservação digital. Nota I: No âmbito do projeto PD&AR, aparece como tópico recorrente base nas estruturas documentais de preservação digital, pois as instituições com repositórios digitais devem apresentar qual seu nível de compromisso com a preservação digital.

Fonte: ANDRADE, João. Relatório de Atividades - Projeto Preservação digital e Análise de Risco.

LOTS OF COPIES KEEP STUFF SAFE (LOCKSS)

Definição: A ferramenta LOCKSS é um software de código aberto, que funciona em sistema peer-to-peer, permitindo que as unidades de informação possam coletar, armazenar e preservar material digital autorizado localmente. São cópias acessíveis quando a página da revista não está disponível. Dessa forma, as instituições que interrompem os direitos acesso a essas publicações podem realizar atividades de custódia de documentos eletrônicos em servidores locais. Com o software LOCKSS, os computadores domésticos se tornam dispositivos de preservação digital, chamados "caixas LOCKSS". As caixas podem ser definidas como as instalações onde estão armazenados (protegidos) conteúdo coletado diretamente do site do editor. Em eles reproduzem o conteúdo publicado na Internet em sua forma original que são distribuídos para outras caixas da mesma rede. Nenhuma das instituições que formam a rede de cooperação de recursos de informação têm registros de descartes digitais.

Fonte: [Rede Lockss](#)

LETRA M

MAPA DE CALOR

Definição: Mapa de calor ou um heatmap é uma representação gráfica de dados onde os valores são representados por cores. No contexto do projeto, indica a visualização foi pensado para esta pesquisa para demonstrar performance dos repositórios digitais analisados, comunicar suas ameaças potenciais, entender o impacto desses riscos em seus ambientes, além de mostrar relações significativas dos dados analisados.

Fonte: Descrito pelas autoras com base no relatório de pesquisa.

MAPA DE RISCO

Definição: Mapa de risco, deve conter a identificação e a análise dos principais riscos, consistindo na compreensão da natureza e determinação do nível de risco de cada possível evento identificado. O nível de risco corresponde à combinação do impacto e da probabilidade de ocorrência de uma situação que possa comprometer o alcance dos objetivos definidos.

Fonte: [CEFETMG](#)

MATRIZ DE AVALIAÇÃO

Definição: papel de trabalho que estrutura e sistematiza a identificação de riscos, a análise de riscos e a avaliação de riscos, incluindo a avaliação de controles internos e outras respostas a riscos, podendo incluir as decisões sobre o tratamento de riscos.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

MATERIAIS DIGITAIS

Definição: Qualquer item arbitrário criado, publicado ou distribuído em formato digital, incluindo, mas não limitado a texto, dados, gravações sonoras, fotografias e imagens, filmes e software. Usado de forma intercambiável com "Conteúdo Digital".

Fonte: [NDSA](#)

MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA

Definição: ações previamente planejadas que devem ser executadas caso um ou mais riscos se concretizem.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

MIGRATION PLANNING TOOLS (FERRAMENTAS DE MIGRAÇÃO)

Definição: Ferramentas de Planejamento de Migração. Migração. Um meio de superar a obsolescência tecnológica transferindo recursos digitais de uma geração de hardware/software para a próxima. O propósito da migração é preservar o conteúdo intelectual de objetos digitais e reter a capacidade dos clientes de recuperá-los, exibi-los e usá-los de outra forma diante de uma tecnologia em constante mudança. A migração difere da atualização de mídia de armazenamento, pois nem sempre é possível fazer uma cópia digital exata ou replicar recursos e aparência originais e ainda manter a compatibilidade do recurso com a nova geração de tecnologia.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

MITIGAR RISCOS

Definição: Reduzir a probabilidade ou impacto de acontecimentos que possam afetar um evento.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

MIGRAÇÃO

Definição: 1. Um meio de superar a obsolescência tecnológica, transferindo recursos digitais de uma geração de hardware / software para a seguinte. O objetivo da migração é preservar o conteúdo intelectual dos objetos digitais e reter a capacidade dos clientes de recuperá-los, exibi-los e, de outro modo, usá-los diante das constantes mudanças nas tecnologias. A migração difere da atualização da mídia de armazenamento, pois nem sempre é possível fazer uma cópia digital exata ou replicar os recursos e a aparência originais e ainda manter a compatibilidade do recurso com a nova geração de tecnologia. 2. Conjunto de procedimentos e técnicas para assegurar a capacidade de os objetos digitais serem acessados face às mudanças tecnológicas. A migração consiste na transferência de um objeto digital: a) de um suporte que está se tornando obsoleto, fisicamente deteriorado ou instável para um suporte mais novo; b) de um formato obsoleto para um formato mais atual ou padronizado; c) de uma plataforma computacional em vias de descontinuidade para uma outra mais moderna.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

MODELO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: Estrutura de de processos e procedimentos modelo para a implementação de políticas, programas e projetos que viabilizem a implementação de ações para preservação digital.

Fonte: descrito pelas autoras com base na literatura.

METADADOS

Definição: 1. Padrão de dados a respeito de outros dados, ou seja, qualquer dado usado para auxiliar na identificação, descrição e localização de informações. Trata-se, em outras palavras, de dados estruturados que descrevem as características de um recurso de informação. 2. Dados estruturados que descrevem e permitem encontrar, gerenciar, compreender e/ou preservar documentos arquivísticos ao longo do tempo.

Fonte: [TAKAHASHI, Tadao \(Org.\). Sociedade da informação: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.](#)

METADADOS DE PRESERVAÇÃO

Definição: Em suma, os metadados de preservação registram informações do conteúdo de recursos digitais e dados administrativos, estruturais e técnicos para preservação digital. Esses metadados propiciam a preservação por longo prazo e o acesso contínuo aos objetos digitais, com garantias de autenticidade, de integridade e de confiabilidade.

Fonte: [FORMENTON, Danilo; et al. Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. 2017](#)

MENSURAÇÃO DE RISCO

Definição: Quantificar a probabilidade e o impacto potencial de eventos negativos que podem afetar um evento.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

MODELO DE REFERÊNCIA

Definição: Estrutura para o entendimento de relações significativas entre entidades de um ambiente e para o desenvolvimento de padrões consistentes ou especificações que lhe dão suporte. Um modelo de referência está baseado em um número pequeno de conceitos unificados.

Fonte: [MARDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

MACHINE-READABLE CATALOGING (MARC)

Definição: O formato MARC é um conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto. O formato MARC 21 para dados bibliográficos inclui informação sobre material textual impresso ou manuscrito, arquivo de computador, mapas, música, recurso contínuo, material visual e material misto; os dados bibliográficos normalmente incluem título, nome, assunto, nota, dado de publicação e descrição física.

Fonte: [PUC-Rio. MARC 21: Formato Bibliográfico.](#)

MONITORAMENTO

Definição: verificação, supervisão, observação crítica ou identificação da situação, executadas de forma contínua, a fim de identificar mudanças em relação ao nível de desempenho requerido ou esperado. O monitoramento pode ser aplicado a riscos, e controles, à estrutura de gestão de riscos e ao processo de gestão de riscos.

Fonte: [Tribunal de Contas da União](#)

MODELO DE PONTUAÇÃO

Definição: Um modelo de pontuação é uma ferramenta útil para avaliar a credibilidade de diferentes fontes de informação. Ele permite atribuir valores numéricos a diversos critérios, facilitando a comparação entre diferentes fontes e a tomada de decisões mais objetivas.

Fonte: [DUTRA, F; BARBOSA, Ricardo. Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação - uma visão sistemática de literatura.](#)

MODELO OAIS/SAAI

Definição: Esquema conceitual que disciplina e orienta um sistema para a preservação e manutenção de acesso à informação digital por longo prazo; contém o termo archival para distingui-lo de outros usos do termo “arquivo”. Arquivo no OAIS consiste em uma organização de pessoas e sistemas que aceitam a responsabilidade de preservar informação e torná-la disponível.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

LETRA N

NATIONAL DIGITAL STEWARDSHIP ALLIANCE (NDSA)

Definição: Aliança Nacional de Administração Digital - A NDSA é um consórcio de 278 organizações parceiras, incluindo universidades, associações profissionais, empresas, agências governamentais e organizações sem fins lucrativos, todas comprometidas com a preservação de longo prazo de informações digitais. Os membros trabalham juntos para preservar o acesso à nossa herança digital. A NDSA é hospedada pela Digital Library Federation.

Fonte: [NDSA](#)

NESTOR SEAL (ALEMANHA)

Definição: Selo de certificação recebido após auditoria minuciosa. Modelo desenvolvido na Alemanha.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em HOLANDA, Alex Pereira (2023).

NÍVEL DE CONFORMIDADE

Definição: representa uma métrica do progresso determinada pelos revisores com base nas respostas fornecidas e nas evidências correspondentes. Nota I: É utilizado no processo de certificação de repositórios digitais para avaliar qual a adesão da instituição aos critérios e requisitos impostos nas normas ativas.

Fonte: Descrito pelas autoras com base em HOLANDA, Alex.

NÍVEL DE RISCO

Definição: é uma classificação que indica a gravidade de um risco potencial, considerando sua probabilidade de ocorrência e o impacto que pode causar.

Fonte: Descrito pelas autoras com base na [ABNT NBR ISO 31000:2018](#).

NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL – NDSA

Definição: A matriz da NDSA é um modelo usado para a avaliação de níveis de preservação digital de acervos. A versão mais atual é composta de quatro níveis com crescentes prescrições de complexidade, aplicadas a cinco categorias, chamadas de áreas funcionais: Armazenamento, Integridade, Controle, Metadados e Conteúdo.

Fonte: Descrito pelas autoras com base na [NDSA](#)

NESTOR

Definição: A rede de competência alemã para preservação digital.

Fonte: [Nestor](#)

NORMA DE CONTROLE DE ACESSO FÍSICO E LÓGICO

Definição: Documento institucional definindo os critérios, requisitos, e exceções de acesso lógico e físico aos ativos informacionais.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base em HOLANDA, Alex Pereira (2023).

NORMAS DE GERENCIAMENTO DE PATCHES

Definição: Patch: atualizações de sistemas. O gerenciamento de patches é o processo de aplicar atualizações emitidas por fornecedores para fechar vulnerabilidades de segurança e otimizar o desempenho de software e dispositivos. Às vezes, o gerenciamento de patches é considerado parte do gerenciamento de vulnerabilidades.

Fonte: [IBM](#)

NORMA DE GESTÃO DE BACKUP E RESTAURAÇÃO

Definição: A ISO 27002 oferece boas práticas para a gestão de backup, incluindo diretrizes para a criação e manutenção de backups seguros.

Fonte: [ISO 27001](#)

NORMA DE GESTÃO DE ATIVOS

Definição: processo de identificação dos ativos e de definição de responsabilidades pela manutenção apropriada de seu controle.

Fonte: [EBSERH](#)

NORMA DE GESTÃO DE CAPACIDADE

Definição: conjunto de diretrizes e procedimentos que visam garantir que os sistemas de tecnologia da informação (TI) tenham a capacidade de atender às demandas atuais e futuras do negócio. Em outras palavras, é um conjunto de regras que asseguram que seus sistemas funcionem de forma eficiente e eficaz, evitando gargalos e interrupções no serviço.

Fonte: [Servicenow](#)

NORMA DE GESTÃO DE MUDANÇAS

Definição: A gestão de mudanças é abordada em várias normas, incluindo a ISO 9001:2015, que detalha o planejamento e a implementação de mudanças de forma sistemática.

Fonte: [ISO 9001:2015](#)

NORMA DE GESTÃO DE RISCOS

Definição: atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere ao risco

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

NORMA DE RECUPERAÇÃO DE DESASTRES

Definição: Entende-se por Desastre o Resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto à ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. 2. estratégia de recuperação de dados motivada por sinistros de grave amplitude física ou lógica. 3. trata da continuidade de negócios e recuperação de desastres.

Fonte: [EBSERH](#)

LETRA O

OAIS

Definição: sigla que significa Open Archival Information System. O sistema dá à comunidade de preservação digital uma linguagem e perspectiva comuns para falar sobre preservação digital.

Fonte: [Press Book](#)

OBJETO DIGITAL

Definição: Um objeto digital é um item, nascido digital ou analógico, que foi alvo de preservação digital e seus metadados acompanhantes.

Fonte: [Press Book](#)

OBSOLESCÊNCIA DIGITAL

Definição: Obsolescência digital se refere a uma situação em que um recurso digital não é mais legível devido a um formato arcaico: a mídia física, o leitor (necessário para ler a mídia), o hardware ou o software que é executado nele não está mais disponível.

Fonte: [Press Book](#)

OAI-PMH

Definição: O Protocolo OAI-PMH (Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting) é um modelo de arquitetura da informação projetado para ampliar a interoperabilidade entre bibliotecas digitais e facilitar a disseminação da informação de forma mais eficiente.

Fonte: [COLE, Timothy. W.; FOULONNEAU, Muriel. Using Open Archives Initiative Protocol for metadata harvesting. 2007](#)

OPEN ACCESS REPOSITORIES (OpenDOAR)

Definição: Diretório global de Repositórios de Acesso Aberto com qualidade garantida. Você pode pesquisar e navegar por milhares de repositórios registrados com base em uma variedade de recursos, como localização, software ou tipo de material mantido.

Fonte: [Sherpa UK](#)

LETRA P

PACOTES BAGIT

Definição: BagIt é uma especificação para empacotar diretórios de arquivos, hierarquicamente, para armazenamento a longo prazo ou para a transferência entre ambientes de armazenamento. Sua característica mais importante é que ele gera e registra checksums (somadas de verificação de bytes) para cada arquivo armazenado em uma bag, o que torna muito fácil de verificar a integridade dos arquivos depois que eles foram movidos. O Archivematica armazena os seus AIPs como um Bag, assim como ingere Bags criados por outros sistemas.

Fonte: [DART](#)

PACOTE DE INFORMAÇÃO PARA ARQUIVAMENTO (ARCHIVAL INFORMATION PACKAGE)

Definição: Informação de conteúdo e sua descrição de preservação necessária para preservá-la dentro de um pacote de informação por longo prazo.

Fonte: [MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008](#)

PACOTE DE INFORMAÇÕES PARA SUBMISSÃO (SIP)

Definição: Pacote de informações para envio. Um Pacote de Informações entregue pelo Produtor ao OAIS para uso na construção ou atualização de um ou mais Pacotes de Informações de Arquivamento (AIPs) e / ou Informações Descritivas associadas (termo OAIS).

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

PADRÃO DE CODIFICAÇÃO DE METADADOS (METS)

Definição: Padrão de codificação e transmissão de metadados, um padrão para apresentação de metadados usando XML. O esquema METS é um padrão para codificar metadados descritivos, administrativos e estruturais referentes a objetos em uma biblioteca digital, expressos usando a linguagem de esquema XML do World Wide Web Consortium (W3C). O padrão é mantido no Gabinete de Desenvolvimento de Redes e Padrões MARC da Biblioteca do Congresso Americano (LC) e está sendo desenvolvido como uma iniciativa da Federação das Bibliotecas Digitais.

Fonte: [Digital Curation Centre](#)

PATRIMÔNIO DIGITAL

Definição: Conjunto de objetos digitais que possuem valor suficiente para serem conservados, a fim de que possam ser consultados e utilizados no futuro.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

PLANO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: 1. Um Plano de Preservação Digital descreve etapas práticas a serem tomadas para preservar recursos digitais dentro de uma organização (o Plano de Ação) e documenta como esse Plano de Ação foi escolhido. 2. Uma declaração por escrito, autorizada pela gestão do repositório, que descreve as ações a serem executadas para preservar objetos por ele custodiados de acordo com a política de preservação.

Fonte: [Press Book](#)

PLANO DE CONTINGÊNCIA

Definição: definem como um documento que descreve as políticas e procedimentos desenvolvidos para prevenir, preparar, responder e recuperar repositórios digitais de um possível desastre. Podendo ser ampliado para outras áreas da gestão informacional. Os planos de contingenciamento podem ser interpretados como políticas de preservação digital, pois servem, enquanto instrumento documental, como orientação legal para a gestão da preservação e para o acesso permanente aos objetos digitais produzidos, selecionados e armazenados por empresas ou instituições.

Fonte: [FRANK, Rebecca D.; YAKEL, Elizabeth. Disaster planning for digital repositories.](#)

PLANO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS

Definição: O Plano de Continuidade de Negócios - PCN (do inglês Business Continuity Plan - BCP), estabelecido pela norma ABNT NBR 15999 Parte 1, é o desenvolvimento preventivo de um conjunto de estratégias e planos de ação de maneira a garantir que os serviços essenciais sejam devidamente identificados e preservados após a ocorrência de um desastre, e até o retorno à situação normal de funcionamento da empresa dentro do contexto do negócio do qual faz parte.

Fonte: WIKIPÉDIA

PLANO ESTRATÉGICO DE PRESERVAÇÃO

Definição: O Plano estratégico de preservação é definido como uma declaração por escrito, autorizada pela administração do repositório, que declara as metas e objetivos para alcançar aquela parte da missão do repositório relacionada à preservação. Os Planos Estratégicos de Preservação podem incluir planos de longo e curto prazo.

Fonte: [ISO 16363:2012](#)

PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

Definição: Esquema dentro da estrutura de gestão de riscos, que especifica a abordagem, os componentes de gestão e os recursos a serem aplicados para gerenciar riscos. **NOTA 1** Os componentes de gestão tipicamente incluem procedimentos, práticas, atribuição de responsabilidades, sequência e a cronologia das atividades. **NOTA 2** O plano de gestão de riscos pode ser aplicado a um determinado produto, processo e projeto, em parte ou em toda a organização.

Fonte: [ABNT ISO GUIA 73](#)

PLANO DE TRATAMENTO DE RISCO

Definição: O propósito dos planos de tratamento de riscos é especificar como as opções de tratamento escolhidas serão implementadas de maneira que os arranjos sejam compreendidos pelos envolvidos, e o progresso em relação ao plano possa ser monitorado. Convém que o plano de tratamento identifique claramente a ordem em que o tratamento de riscos será implementado.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

POLÍTICA DE ACESSO

Definição: Declaração escrita, autorizada pela gestão do repositório, que descreve a abordagem a ser adotada para a comunidade designada e usuários em geral.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: 1. Declaração escrita, autorizada pela gestão do repositório, que descreve a abordagem a ser adotada pelo repositório para a preservação dos objetos por ele custodiados. A política de preservação é consistente com o plano estratégico de preservação. 2. Defini para cada tipo de objeto digital um conjunto de normas e procedimentos que assegurem a autenticidade, garantam os direitos do produtor (autor) e possibilitem o acesso ao seu conteúdo durante todo o ciclo de vida do objeto digital.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS DE ARQUIVO

Definição: Estabelece os princípios gerais que guiam a implantação de um programa de administração e preservação de documentos digitais de arquivo e assegurar sua confiabilidade, autenticidade e acessibilidade no espaço e ao longo do tempo.

Fonte: [ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN \(México\)](#)

POLÍTICA DE SEGURANÇA

Definição: Conjunto de diretrizes destinadas a definir a proteção adequada dos ativos produzidos pelos Sistemas de Informação das Entidades.

Fonte: [Glossário da Rede Cariniana](#)

POLÍTICA DE CONTEÚDOS

Definição: Os repositórios podem armazenar informação científica, didática, burocrática e as disseminadas pelos recursos multimídia.

Fonte: [Glossário da Rede Cariniana](#)

POLÍTICA PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Definição: Norteia os objetivos e as atividades desenvolvidas em uma instituição e são importantes instrumentos que estabelecem o funcionamento dos processos gerenciais.

Fonte: [BAGGIO, C. C. Análise das políticas de informação dos repositórios institucionais das Universidades Federais do Brasil. 2016](#)

PORTABLE DOCUMENT FORMAT (PDF)

Definição: Portable Document Format, um conjunto de formatos e padrões abertos mantidos pela Organização Internacional de Padronização para produzir e compartilhar documentos eletrônicos originalmente desenvolvidos pela Adobe Systems. O formato de descrição da página original foi elaborado em versões sucessivas para permitir a incorporação de objetos complexos como arquivos de imagem, áudio e imagem em movimento, hiperlinks, metadados XML incorporados e formulários atualizáveis. As especificações para várias versões e perfis do formato agora são mantidas pela International Standards Organization.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

PRESERVAÇÃO

Definição: Conjunto de princípios, políticas e estratégias que orientam as atividades projetadas para garantir a estabilidade física e tecnológica e a proteção do conteúdo intelectual dos materiais (dados, documentos ou documentos arquivísticos).

Fonte: [INTERPARES](#)

PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: Refere-se a uma série de atividades gerenciais necessárias para garantir o acesso contínuo aos materiais digitais pelo tempo necessário. A preservação digital é definida de maneira muito ampla para os objetivos deste glossário e refere-se a todas as ações necessárias para manter o acesso aos materiais digitais além dos limites de falha de mídia ou mudanças tecnológicas e organizacionais. Esses materiais podem ser registros criados durante o dia a dia de uma organização; materiais “nato-digitais” criados para uma finalidade específica (por exemplo, recursos de ensino); ou os produtos de projetos de digitalização.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

PRESERVATION METADATA IMPLEMENTATION STRATEGIES (PREMIS)

Definição: O PREMIS Data Dictionary for Preservation Metadata é o padrão internacional para metadados que suportam a preservação de objetos digitais e garantem sua usabilidade a longo prazo. Desenvolvido por uma equipe internacional de especialistas, o PREMIS é implementado em projetos de preservação digital em todo o mundo, e o suporte ao PREMIS é incorporado em várias ferramentas e sistemas de preservação digital, tanto comerciais quanto de código aberto. O Comitê Editorial do PREMIS coordena as revisões e a implementação do padrão, que consiste no Dicionário de Dados, em um esquema XML e em documentação de suporte.

Fonte: [Premis Home](#)

PRESERVADOR DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

Definição: Entidade responsável pela custódia física e legal dos documentos do produtor, bem como por sua preservação, isto é, proteger e garantir acesso contínuo aos documentos.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

PRESERVAÇÃO DE OBJETO PERSISTENTE

Definição: Técnica empregada para garantir que os registros eletrônicos permaneçam acessíveis, tornando-os auto descritivos de maneira independente de hardware e software específicos.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

PRESERVAÇÃO DIGITAL DE LONGO PRAZO

Definição: O ato de manter informação, de forma correta e independente, em longo prazo. Informação armazenada independentemente, que tem documentação suficiente para permitir que seja interpretada e usada por uma comunidade sem necessidade de recursos especiais obsoletos. Requer procedimentos específicos e técnicas apropriadas para cada tipo de formato e mídia. Com ela, pretende-se garantir a inalterabilidade dos registros digitais.

Fonte: [Márdero Arellano, 2008](#)

PROBABILIDADE DE RISCO

Definição: Na terminologia de gestão de riscos (3.2), a palavra “probabilidade” é utilizada para referir-se à chance de algo acontecer, não importando se definida, medida ou determinada, ainda que objetiva ou subjetivamente, qualitativa ou quantitativamente, e se descrita utilizando-se termos gerais ou matemáticos (como probabilidade ou frequência durante um determinado período de tempo).

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

PRONOM

Definição: É um registro técnico de formatos de arquivo que foi criado e mantido pelo The National Archives. Ele contém informações sobre formatos de arquivo e produtos de software ou componentes técnicos de suporte. É um recurso para apoiar a ingestão e a preservação digital a longo prazo. Embora não seja uma lista abrangente de formatos de arquivo, os envios são incentivados.

Fonte: BODLEIAN LIBRARIES. [Digital preservation at Oxford and Cambridge training programme pilot.](#)

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT PRESERVATION NETWORK

Definição: É uma iniciativa de pesquisa com a missão de democratizar o acesso à informação, aumentando o acesso livre, construindo plataformas de publicação, incluindo o OJS, OMP, usando princípios de softwares livres e gratuitos.

Fonte: [PKP PN](#)

PUBLICAÇÕES DIGITAIS

Definição: Objetos "nascidos digitais" que foram liberados para acesso público e disponibilizados ou distribuídos gratuitamente ou por uma taxa. Eles podem consistir em publicações em rede, disponíveis por uma rede de comunicações ou publicações em formato físico que são distribuídas em formatos como disquetes ou discos ópticos. Eles também podem ser estáticos ou dinâmicos.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

LETRA R

REDE COLABORATIVA

Definição: formação de um grupo de instituições e pesquisadores que trabalham para avançar no desenvolvimento do programa de preservação digital, compartilhar lições aprendidas com outros programas de preservação digital, ampliar a amplitude de sua experiência disponível, e estender o conteúdo digital que está disponível dentro de uma ampla comunidade de informação aos usuários das bibliotecas através de esforços cooperativos.

Fonte: Descrito pelas autoras com base em ANDRADE, João. Relatório de Atividades do PD&AR.

REDE DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Definição: conjunto de instituições, repositórios e serviços que trabalham em conjunto para preservar e garantir o acesso a longo prazo a acervos digitais.

Fonte: Descrito pelas autoras, com base na National Digital Stewardship Alliance ([NDSA](#)).

REDES LOCKSS

Definição: Private LOCKSS Network - Rede Privada LOCKSS: Os planos utilizam a mesma estrutura para preservação de conteúdo digital designado de todos os tipos, dentro de uma comunidade de interessados e organizações investidas.

Fonte: [STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES. Lots of Copies Keep Stuff Safe \(LOCKSS\)](#)

REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES (ROAR)

Definição: O Registry of Open Access Repositories (ROAR) é um banco de dados internacional pesquisável que indexa a criação, localização e crescimento de repositórios institucionais de acesso aberto e seus conteúdos. O ROAR foi criado pela EPrints na Universidade de Southampton , Reino Unido, em 2003.

Fonte: [ROAR](#)

RISCO

Definição: risco efeito da incerteza nos objetivos **Nota 1:** Um efeito é um desvio em relação ao esperado. Pode ser positivo, negativo ou ambos, e pode abordar, criar ou resultar em oportunidades e ameaças. **Nota 2:** Objetivos podem possuir diferentes aspectos e categorias, e podem ser aplicados em diferentes níveis.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Definição: Sistema de informação on-line encarregado de gerar e armazenar objetos digitais para seus subsequentes acessos e recuperações.

Fonte: [MARDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

REPOSITÓRIO DIGITAL CONFIÁVEL

Definição: Um repositório digital confiável é definido como tendo “uma missão para fornecer acesso confiável e de longo prazo a recursos digitais gerenciados à sua comunidade designada, agora e no futuro”. O RDC (Trusted Digital Repository - TDR na sigla em inglês) deve incluir os sete atributos a seguir: conformidade com o modelo de referência para um Sistema de Informações de Arquivo Aberto (OAIS), responsabilidade administrativa, viabilidade

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Preservação Digital e Análise de Risco

Glossário de Termos Técnicos

organizacional, sustentabilidade financeira, adequação tecnológica e processual, segurança do sistema e responsabilidade processual. O conceito tem sido importante principalmente em relação à certificação de repositórios digitais.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Definição: Repositório digital que incluem não só artigos submetidos ao processo tradicional de revisão dos pares (pós-print), como também versões eletrônicas preliminares de documentos científicos (pré-prints), teses, manuais, materiais de ensino ou qualquer outro tipo de material que os autores ou sua instituição deseje que se torne disponível para o público. Eles devem estar respaldados por políticas de gerenciamento que os reconheçam como vitais para a instituição.

Fonte: [MARDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008.](#)

LETRA S

SALA FORTE DIGITAL (DIGITAL STRONG ROOM)

Definição: sistema de armazenamento seguro que utiliza tecnologias de criptografia e controle de acesso para proteger dados confidenciais contra acesso não autorizado, roubo, perda ou danos.

Fonte: [IBM CLOUD](#)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO DE DOCUMENTOS (SIGAD)

Definição: Conjunto de procedimentos e operações técnicas característico do sistema de gestão arquivística de documentos, processado eletronicamente e aplicável em ambientes digitais ou em ambientes híbridos, isto é, em que existem documentos digitais e não digitais ao mesmo tempo.

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

SPACE DATA AND INFORMATION TRANSFER SYSTEM AUDIT CERTIFICATION OF TRUSTWORTHY DIGITAL

Definição: É o documento técnico publicado pelo The Consultative Committee for Space Data System (CCSDS) com recomendações básicas para a implementação de repositórios digitais confiáveis. Também explora detalhes específicos de critérios que os repositórios devem seguir de forma a serem auditados e certificados.

Fonte: [ISO 16363:2012](#)

STANDARD FOR TRUSTED DIGITAL REPOSITORIES – ISO 16363

Definição: É o documento técnico publicado pela International Standard Organization (ISO) com recomendações básicas para a implementação de repositórios digitais confiáveis. Também explora detalhes específicos de critérios que os repositórios devem seguir de forma a serem auditados e certificados.

Fonte: [ISO 16363:2012](#)

LETRA T

TERMOS DE AUTORIZAÇÃO

Definição: Convém esclarecer que o consentimento é a “manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para uma finalidade determinada” (Política, art. 2º, XI). Ademais, deve referir-se a finalidades determinadas, e as autorizações genéricas para o tratamento de dados pessoais serão nulas

Fonte: [Conselho Nacional de Arquivos \(Conarq\)](#)

TOLERÂNCIA AO RISCO

Definição: disposição da organização ou da parte interessada em suportar o risco residual, a fim de atingir seus objetivos. NOTA I: A tolerância ao risco pode ser influenciada por requisitos legais ou regulatórios.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

TRATAMENTO DE RISCOS

Definição: O propósito do tratamento de riscos é selecionar e implementar opções para abordar riscos selecionar a(s) opção(ões) mais apropriada(s) de tratamento de riscos envolve balancear os benefícios potenciais derivados em relação ao alcance dos objetivos, face aos custos, esforço ou desvantagens da implementação. A justificativa para o tratamento de riscos é mais ampla do que apenas considerações econômicas, e convém que leve em consideração todas as obrigações da organização, compromissos voluntários e pontos de vista das partes interessadas. Convém que a seleção de opções de tratamento de riscos seja feita de acordo com os objetivos da organização, critérios de risco e recursos disponíveis.

Fonte: [NBR ISO 31000](#)

TRUSTWORTHY REPOSITORIES AUDIT & CERTIFICATION (TRAC)

Definição: kit de ferramentas para auditoria de um repositório digital.

Fonte: [TRAC](#)

TRUSTED DIGITAL REPOSITORY

Definição: Traduzido para o português como repositórios digital confiável, é aquele que tem “a missão de fornecer acesso confiável e de longo prazo a recursos digitais gerenciados para sua comunidade designada, agora e no futuro”. O TDR deve incluir os seguintes sete atributos: conformidade com o modelo de referência para um Sistema Aberto de Informação Arquivística (OAIS), responsabilidade administrativa, viabilidade organizacional, sustentabilidade financeira, adequação tecnológica e processual, segurança do sistema e responsabilidade processual. Esse conceito tem sido particularmente importante em relação à certificação de repositórios digitais.

Fonte: [Digital Preservation Coalition](#)

LETRA U

LETRA V

VIRTUALIZATION PLATFORMS (PLATAFORMAS DE VIRTUALIZAÇÃO)

Definição: Virtualização de plataforma ou virtualização de hardware refere-se à criação de uma máquina virtual que atua como um computador real com um sistema operacional.

Fonte: [IGI Global](#)

VULNERABILIDADE

Definição: Propriedades intrínsecas de algo, resultando em suscetibilidade a uma fonte de risco que pode levar a um evento com uma consequência.

Fonte: [ISO 31073:2022](#)

LETRA W

LETRA X

LETRA Y

LETRA Z

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Glossário de Preservação Digital e Análise de Risco cumpre o importante papel de estabelecer uma linguagem comum entre os profissionais atuando nas diversas unidades de informação, pesquisadores e estudantes envolvidos com a preservação digital e a gestão de riscos. A padronização terminológica proporcionada por este glossário é essencial para evitar ambiguidades, facilitar a comunicação e promover a troca de conhecimento entre as diferentes partes interessadas.

A metodologia adotada na elaboração do glossário, que incluiu pesquisa documental, consulta a especialistas e revisão interdisciplinar, garantiu a precisão e a relevância das definições. Ao reunir termos técnicos de diversas fontes, inclusive internacionais, e adaptá-los ao contexto brasileiro, este glossário oferece uma ferramenta de consulta acessível e confiável para quem atua no campo. Além disso, a comparação com glossários já existentes contribuiu para a consolidação de um repositório de termos que reflete as práticas e os estudos mais atuais da área.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

INTERPARES 3 PROJECT: International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems. The InterPARES Project Terminology Database. Disponível em: http://interpares.org/ip3/ip3_terminology_db.cfm?team=4&status=glossary. Acesso em: 7 de julho. 2024

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008. 354f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, 2008. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/1518>. Acesso em: 07 de julho. 2024

Grupo Binário. O que é backbone?. Disponível em: . Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. Comitê Gestor de Internet. Pesquisa sobre o uso das TICs no Brasil, 2007. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-2007.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020

DIGITAL CURATION CENTRE (DCC). Glossary. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/glossary>. Acesso em: 03 fev. 2020.

REFERENCE MODEL FOR AN OPEN ARCHIVAL INFORMATION SYSTEM (OAIS) RECOMMENDED PRACTICE CCSDS 650.0-M-2 MAGENTA BOOK Recommended Practice, Issue 2, p. 4-30 June 2012.

MULTILINGUAL ARCHIVAL TERMINOLOGY - MAT. Software. Disponível em: <http://www.ciscra.org/mat/mat/term/3158>

INCOGNIA. Device Fingerprinting | Location Fingerprinting. Disponível em: <https://www.incognia.com/device-fingerprinting>. Acesso em: 15 jul. 2024.

VOUTSSÁS MÁRQUEZ, Juan; BARNARD AMOZORRUTIA, Alicia. Glosario de preservación archivística digital: versión 4.0. México: UNAN, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2014, 234 p.

FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Portugal: Universidade do Minho, 2006. p. 70 Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 03.02.2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15472:2007 Sistemas espaciais de dados e informações - Modelo de referência para um sistema aberto de arquivamento de informação (SAAI). 2007.

LOTS OF COPIES KEEP STUFF SAFE (LOCKSS). How it works. [S.l.], 2008. Disponível em: http://www.lockss.org/lockss/How_It_Works. Acesso em: 07 maio 2022.

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (CTDE). Glossário Documentos Arquivísticos Digitais: adaptação, 2016. v.7 Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2016-CTDE-Glossario_V7_public.pdf. Acesso em: 02 maio 2022

TAKAHASHI, Tadao (Org.). Sociedade da informação: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p.172. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ci000005.pdf>. Acesso em: 08 maio 2022.

LUCCA, Giana; CHARÃO; Andrea S.; STEIN, Benhur de Oliveira. Metadados para um sistema de gestão eletrônica de documentos arquivísticos. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.70 - 84, jan./jun. 2006. Disponível em: www.arquivistica.71.net. Acesso em: 09 maio 2022.

PUC-Rio. MARC 21: Formato Bibliográfico. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/index.html>. Acesso em: 08 maio 2022.

HOLANDA, Alex. Relatório de Atividades. Rio de Janeiro, 2023.

PROCTOR, Mark.; WILKINS, Jonathan. Book of Obsolescence Management. [S.l.]: EU Automation, 2016. Disponível em: <https://www.euautomation.com/boom>. Acesso em: 29 dez. 2018.

THE LIBRARY OF CONGRESS (LC). Standards: METS. Disponível em: <http://www.loc.gov/standards/mets/>. Acesso em: 08 maio 2022.

THE LIBRARY OF CONGRESS (LC). PREMIS. Disponível em: <https://www.loc.gov/standards/premis/>. Acesso em: 15 jul 2024

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. PKP Preservation Network (PKP PN). Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/pkp-pn/>. Acesso em: 15 jul. 2024

DIGITAL STEWARDSHIP ALLIANCE (NDSA). Disponível em: <https://ndsa.org/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

STANFORD UNIVERSIT LIBRARIES. Lots of Copies Keep Stuff Safe (LOCKSS). [S.l.: s.n., 2016]. Disponível em: <https://stanford.io/3u106ME>. Acesso em: 02 mar. 2020.

IBM CLOUD. Disponível em: <https://cloud.ibm.com/docs/key-protect?topic=key-protect-about>. Acesso em: 15 jul 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). Space data and information transfer systems - Audit and certification of trustworthy digital repositories. ISO 16363:2012, Geneva, 2012.

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Gestão de riscos - Diretrizes. NBR ISO 31000:2018, Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFETMG. Mapa de riscos. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.riscos.cefetmg.br/mapas-de-riscos/>.

Acesso em: 11 set 2024

APÊNDICE I - DIRETÓRIO DE INSTITUIÇÕES

COMMISSION ON PRESERVATION AND ACCESS (CLIR)

Apresentação: O Conselho de Bibliotecas e Recursos de Informação é uma organização independente e sem fins lucrativos que desenvolve estratégias para melhorar os ambientes de pesquisa, ensino e aprendizagem em colaboração com bibliotecas, instituições culturais e comunidades de ensino superior.

O CLIR aspira transformar o panorama da informação para apoiar o avanço do conhecimento.

O CLIR promove soluções colaborativas voltadas para o futuro que transcendem as fronteiras disciplinares, institucionais, profissionais e geográficas em apoio ao bem público. Na prossecução da sua missão, o CLIR compromete-se a:

Construindo confiança

Manter a independência

Promovendo a colaboração

Cultivando uma liderança eficaz

Capitalizando oportunidades estratégicas

A organização avança sua missão por meio de iniciativas de projetos e parcerias, publicações, o programa DLF e oportunidades de prêmios e bolsas.

Endereço da página Web: <https://www.clir.org/about-us/>

DIGITAL CURATION CENTRE (DCC)

Apresentação: O Centro de Curadoria Digital (DCC) é um centro líder mundial de especialização em curadoria de informação digital com foco na capacitação, capacidade e habilidades para gerenciamento de dados de pesquisa. O DCC fornece aconselhamento especializado e ajuda prática sobre como armazenar, gerenciar, proteger e compartilhar dados de pesquisa digital. Fornecemos uma ampla gama de recursos, incluindo ferramentas on-line, orientação e treinamento. Também fornecemos serviços de consultoria em questões como desenvolvimento de políticas e planejamento de gerenciamento de dados.

Os serviços destinam-se principalmente à comunidade do ensino superior, tanto no Reino Unido como a nível internacional, mas os nossos recursos também beneficiam o sector comercial.

Endereço da página Web: <https://www.dcc.ac.uk/about>

RESEARCH LIBRARIES GROUP (RLG)

Apresentação: No início da década de 1970, três universidades dos EUA e a Biblioteca Pública de Nova York criaram um novo tipo de consórcio prático de compartilhamento de recursos, que foi incorporado em 1975 como The Research Libraries Group, Inc. (RLG), até sua fusão com o consórcio de bibliotecas OCLC em 2006.

A RLG cresceu para incluir praticamente todos os tipos de instituições de memória cultural – universidades, bibliotecas nacionais, arquivos, sociedades históricas, museus – todas com coleções notáveis para investigação e aprendizagem.

Os escritórios principais da RLG ficavam em Mountain View, Califórnia, aproximadamente 11 quilômetros ao sul da Universidade de Stanford (onde ficava seu data center). Havia também uma filial na cidade de Nova York.

Um conselho de administração, eleito pelos representantes designados pelos membros do RLG, era responsável pela gestão estratégica das atividades, bens e assuntos da corporação. O presidente era CEO e membro votante do conselho da RLG.

O pessoal da RLG, com aproximadamente 85 pessoas, foi organizado nos seguintes departamentos:

- Gabinete do Presidente
- Programas e serviços para membros
- Gestão de Produto
- Sistemas
- Marketing e Vendas
- Finanças e Administração

Endereço da página Web: <https://www.rlg.org/>

CONSULTATIVE COMMITTEE FOR SPACE DATA SYSTEM

Apresentação: O Comitê Consultivo para Sistemas de Dados Espaciais (CCSDS) é um fórum multinacional para o desenvolvimento de padrões de sistemas de comunicações e dados para voos espaciais.

Os principais especialistas em comunicações espaciais de 28 países colaboram no desenvolvimento dos padrões de comunicações espaciais e tratamento de dados mais bem projetados do mundo.

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

O objetivo é melhorar a interoperabilidade governamental e comercial e o apoio cruzado, ao mesmo tempo que reduz o risco, o tempo de desenvolvimento e os custos do projeto.

Mais de 1.000 missões espaciais optaram por voar com os padrões desenvolvidos pelo CCSDS.

Endereço da página Web: <https://public.ccsds.org/default.aspx>

LIBRARY AND ARCHIVES CANADA (LAC)

Apresentação: A Library and Archives Canada (LAC) ajuda os canadenses a compreender melhor quem eles são. Serve como memória contínua do governo federal e de suas instituições e como guardião do passado distante e da história recente do Canadá. Descubra quem somos e o que fazemos.

Endereço da página Web: <https://library-archives.canada.ca/eng>

NATIONAL SCIENCE FOUNDATION (NSF)

Apresentação: A Fundação Nacional de Ciência dos EUA é uma agência federal independente que apoia a ciência e a engenharia em todos os 50 estados e territórios dos EUA.

A NSF foi criada em 1950 pelo Congresso para:

Promover o progresso da ciência.

Promover a saúde, a prosperidade e o bem-estar nacional.

Proteja a defesa nacional.

Cumprimos a nossa missão principalmente através da concessão de doações. Nossos investimentos representam cerca de 25% do apoio federal às faculdades e universidades americanas para pesquisa básica: pesquisas movidas pela curiosidade e pela descoberta. Também apoiamos pesquisas orientadas para soluções com potencial para produzir avanços para o povo americano.

Endereço da página Web: <https://new.nsf.gov/about>

CONSÓRCIO INTERUNIVERSITÁRIO PARA PESQUISA POLÍTICA E SOCIAL (ICPSR)

Apresentação: O ICPSR é um consórcio internacional de mais de 810 instituições acadêmicas e organizações de pesquisa. ICPSR (Consórcio Interuniversitário para Pesquisa Política e Social) oferece liderança e treinamento em acesso a dados, curadoria e métodos de análise para a comunidade de pesquisa em ciências sociais.

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

O ICPSR mantém um arquivo de dados de mais de 350.000 arquivos de pesquisas nas ciências sociais e comportamentais. Abriga 23 coleções especializadas de dados em educação, envelhecimento, justiça criminal, abuso de substâncias, terrorismo e outras áreas.

O ICPSR colabora com vários financiadores, incluindo agências e fundações estatísticas dos EUA, para criar coleções de dados temáticas e gestão de dados e projectos de investigação.

As atividades educacionais do ICPSR incluem o Programa de Verão em Métodos Quantitativos de Pesquisa Social, um currículo abrangente de cursos intensivos em desenho de pesquisa, estatística, análise de dados e metodologia social. O ICPSR também lidera diversas iniciativas que incentivam o uso de dados no ensino, principalmente no ensino de graduação.

A pesquisa patrocinada pelo ICPSR concentra-se nos desafios emergentes da curadoria digital e da ciência de dados. O ICPSR lidera ou participa em muitas iniciativas políticas e atividades financiadas por subvenções que resultam em publicações que abordam questões relacionadas com a gestão de dados. Os investigadores do ICPSR também examinam questões substantivas relacionadas com as nossas coleções, com ênfase na demografia histórica e no ambiente.

O ICPSR é uma unidade do Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Michigan e mantém seu escritório em Ann Arbor.

Endereço da página Web: <https://www.icpsr.umich.edu/web/pages/about/>

NATIONAL DIGITAL STEWARDSHIP ALLIANCE (NDSA)

Apresentação: Aliança Nacional de Administração Digital

A NDSA foi lançada como uma organização associada em julho de 2010 como uma iniciativa do Programa Nacional de Infraestrutura e Preservação de Informações Digitais da Biblioteca do Congresso. Durante um mandato inaugural de 4 anos, o NDIIPP forneceu apoio de secretariado e gestão de membros à NDSA, contribuindo com liderança de grupo de trabalho, conhecimentos especializados e apoio administrativo.

A sede institucional da NDSA a partir de 1º de janeiro de 2016 (PDF) é a Federação de Bibliotecas Digitais (DLF), no Conselho de Bibliotecas e Recursos de Informação (CLIR). A selecção do DLF seguiu-se a uma pesquisa e avaliação a nível nacional do património cultural, de membros e de organizações de serviços técnicos, em consulta com grupos de trabalho da NDSA, seus membros e consultores externos.

Endereço da página Web: <http://www.ndsa.org/>

NATIONAL HISTORICAL PUBLICATIONS AND RECORDS COMMISSION (NHPRC)

Apresentação: A Comissão Nacional de Publicações e Registros Históricos (NHPRC), um órgão estatutário afiliado à Administração Nacional de Arquivos e Registros (NARA), apoia uma ampla gama de atividades para preservar, publicar e incentivar o uso de fontes documentais, criadas em todos os meios, desde da caneta de pena ao computador, relacionado à história dos Estados Unidos.

O NHPRC:

foi estabelecido pelo Congresso em 1934

é um órgão de 15 membros

é presidido pelo Arquivista dos Estados Unidos

é composto por representantes dos três poderes do Governo Federal

é composto por associações profissionais de arquivistas, historiadores, editores de documentários e administradores de registros

Equipe administrativa do NHPRC nos Arquivos Nacionais em Washington, DC:

implementa suas políticas e recomendações

aconselha NHPRC sobre propostas

fornece aconselhamento e assistência a potenciais candidatos e beneficiários

Endereço da página Web: [NHPRC](http://www.nhprc.gov)

CENTER FOR DATA INSIGHT (CDI)

Apresentação: O Center for Data Insight (CDI) é um centro de pesquisa aplicada em parceria com os mais recentes fornecedores de produtos prontos para empresas, cobrindo todo o espectro do processo de descoberta de conhecimento e mineração de dados. O CDI contém computadores, servidores e estações de trabalho paralelos avançados. O CDI também contém um amplo conjunto de ferramentas líderes do setor para banco de dados, limpeza de dados, análise de qualidade de dados, preparação e agregação de dados, análise estatística, modelagem preditiva de mineração de dados e visualização de dados. Além disso, o CDI conta com uma equipe acadêmica e empresarial experiente e extensivamente treinada no uso prático dessas tecnologias.

Endereço da página Web: <http://insight.nau.edu/>

COMPETENCE NETWORK FOR DIGITAL PRESERVATION - NESTOR

Apresentação: Nestor- rede de experiência em armazenamento a longo prazo de recursos digitais na Alemanha

Nestor é uma associação com membros de diversas áreas, todos ligados de alguma forma ao tema da preservação digital.

Endereço da página Web: <https://www.langzeitarchivierung.de>

WORLD DATA SYSTEM

Apresentação: O Sistema Mundial de Dados (WDS) atua sob a liderança do Comitê Científico. O Escritório do Programa Internacional (WDS-IPO) coordena as operações do WDS e é responsável pela implementação das decisões do Comitê Científico. Também é responsável por organizar as reuniões do Comitê Científico, a Conferência Bienal da WDS (SciDataCon), o Fórum de Membros da WDS e atividades de divulgação e promoção. O IPO está sediado em

REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL
Preservação Digital e Análise de Risco
Glossário de Termos Técnicos

Oak Ridge, Tennessee, Estados Unidos da América, e é organizado pelo Oak Ridge Innovation Institute da Universidade do Tennessee.

O Gabinete Internacional de Tecnologia (WDS-ITO) apoia os repositórios à medida que estes mantêm e actualizam os seus serviços, incluindo a criação de roteiros técnicos e infra-estruturas maduras. É responsável pela pesquisa para dar suporte a serviços técnicos para repositórios, incluindo a criação de interfaces de usuário, faixas de pedestres e consultas complexas. O ITO está sediado em Victoria, British Columbia, Canadá, e é hospedado pela Universidade de Victoria.

Endereço da página Web: <https://worlddatasystem.org/about/>

DIRECTORY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES

Apresentação: OpenDOAR é o diretório global de repositórios de acesso aberto com qualidade garantida. Hospedamos repositórios que fornecem acesso gratuito e aberto a resultados e recursos acadêmicos. Cada registro de repositório no OpenDOAR foi cuidadosamente revisado e processado por um membro de nossa equipe editorial, o que nos permite oferecer um serviço confiável para a comunidade.

O serviço foi lançado em 2005 como produto de um projeto colaborativo entre a Universidade de Nottingham e a Universidade de Lund, financiado pela OSI, Jisc, SPARC Europe e CURL.

Endereço da página Web: <https://v2.sherpa.ac.uk/opendoar/about.html>

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT)

Apresentação: O IBICT se consolidou como referência na área de informação no Brasil e no exterior por meio da transferência de tecnologias, como a personalização e disseminação de ferramentas para captura, distribuição e preservação de produção intelectual. Exemplos incluem a coleta de teses e dissertações, repositórios digitais e publicações multimídia, tornando o Brasil uma potência em repositórios e publicações de acesso livre.

Além disso, a revista Ciência da Informação e a reedição da Classificação Decimal Universal (CDU) são marcos importantes. O IBICT também tem papel relevante na formação de recursos humanos, sendo pioneiro em cursos de pós-graduação na América Latina.

O Instituto fortaleceu sua relação com o setor industrial e empresarial com iniciativas como o Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) e o Sistema de Informação em Tecnologia Industrial Básica (Infotib). No âmbito internacional, coopera com a União Europeia e promove o acesso a bases de dados globais, como a WorldCat.

A criação de bibliotecas e repositórios digitais em universidades e a capacitação de profissionais de bibliotecas públicas, em parceria com organizações como a Fundação Bill e Melinda Gates, reforçam o papel do IBICT em preservar a memória científica e promover a produção acadêmica nacional.

Endereço da página Web: <http://sitehistorico.ibict.br/sobre-o-ibict>

APÊNDICE II - Glossários consultados

GLOSSÁRIO INTERPARES

GLOSSÁRIO DPC

GLOSSÁRIO CONARQ

GLOSSÁRIO DCC

GLOSSÁRIO REDE CARINIANA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

GLOSSÁRIO NDSA

GLOSSÁRIO PB PRESSBOOKS

O livro ****Glossário do Projeto de Preservação Digital e Análise de Risco em Repositórios Institucionais da Rede Cariniana**** é um recurso indispensável para profissionais, acadêmicos e estudantes interessados no campo da preservação digital. Reunindo termos técnicos, conceitos fundamentais e definições relacionadas à análise de risco e gestão de repositórios digitais, a obra oferece uma base sólida de conhecimento para compreender os desafios e práticas dessa área estratégica. Com linguagem acessível e organização clara, o glossário contribui para a padronização de terminologias, facilitando o diálogo entre diferentes instituições e fortalecendo a implementação de políticas de preservação digital no Brasil.



Oriade



Editora
Ibict



Cariniana

Rede Brasileira de Serviços de
Preservação Digital



Ibict 70
ANOS

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO